

municipal para o exercício de 1921 calculou a receita e a despesa da seguinte maneira:

RECEITA	
Renda de mercados e feiras . . .	1:400\$000
Matadouros (carnes verdes) . . .	3:000\$000
Aferição e revisão de pesos e medidas	4:200\$000
Decima urbana	1:200\$000
Cemiterios	1:000\$000
Imposto sobre coqueiros	350\$000
» » madeira	1:230\$000
Importação	1:800\$000
Exportação	2:400\$000
Passagem da barra	470\$000
Dizimo de pescado	282\$400
Licenças commerciaes	6:380\$000
Divida activa	500\$000
Construcção	3:007\$563
Saldo nos cofres municipaes . . .	130\$000
	27:349\$963

DESPESA	
Subsidio ao Intendente	1:200\$000
Vencimento do Secretario	960\$000
Expediente	500\$000
Ao porteiro	300\$000
Percentagem as procuradores . . .	1:760\$000
Vigilancia	1:200\$000
Conservação dos cemiterios	764\$000
Iluminação publica (electrica) . . .	4:572\$000
Gratificações e custos judiciais . .	1:910\$000
Zelador do Mercado	360\$000
Saneamento e obras publica . . .	12:863\$963
Publicações e eventuaes	960\$000
	27:349\$963

Arrecadação de 1919 18:385\$140
» » 1920 21:699\$160

Indicador commercial—*Andrade & Cas-*



Traipú - Uma das ruas principais

tro: Comissões, consignações e conta propria. Estiva, ferragens, compra de assucar, algodão e cereaes. End. Teleg. *Aurora*. Cod. Ribeiro - Rua Barão de Jiquiá, 33.

Alexandre de Castro Soares: Armazem de estiva e fazendas. Teleg. *Commercio* - Rua Barão de Jiquiá.

Luiz Soares & C.: Importadores e exportadores. Matriz, S. Miguel de Campos; filial - Rua da Alfandega 87, Jaraguá. Teleg. *Soares*.

Loja e armazem de Novaes & C.: Fazendas, miudezas, calçados, Machinas de costura, bebidas, café, sabão, kerozene, etc.

Padaria e Refinaria de Julio S. Gameleira, successor de Gameleira & C.". Grosso e retalho. End. Teleg. *Gameleira*.

TRAIPÚ

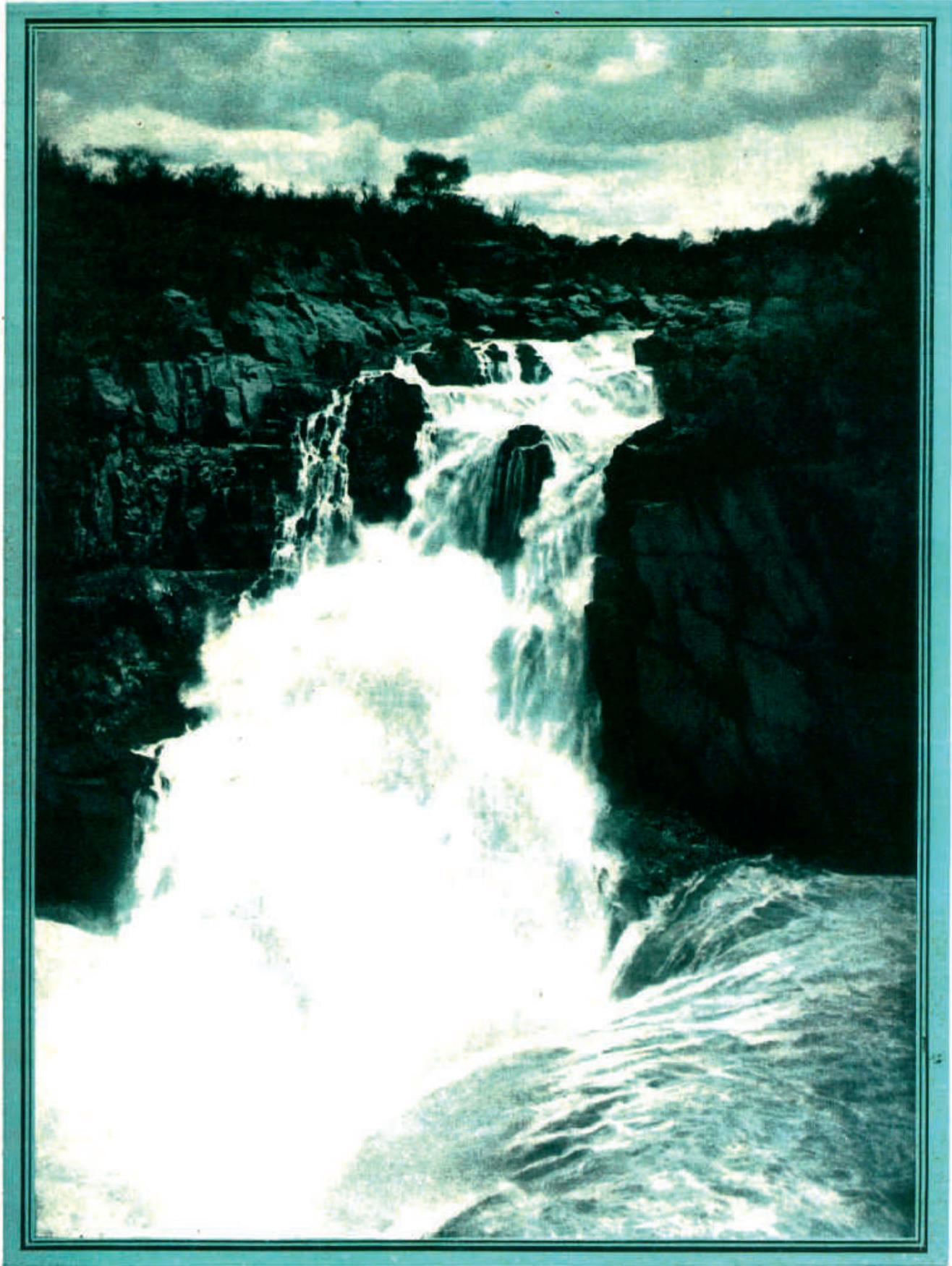
Reminiscencia historica— Quatorze leguas acima de Penedo, assente sobre uma collina, tendo a um lado a lagôa do Carlos e ao outro a



Traipú - Rua e matriz

da Igreja (Espinola) jaz a cidade de Traipú, séde do municipio do mesmo nome, a qual, segundo se affirma, tem sua origem no morgado que o Mestre de Campo Pedro Gomes, instituiu nos fins do XVII seculo para seus descendentes, no lugar denominado *Porto da Folha*, nome que teve Traipú até 1870. Apesar da autoridade de João Alberto Ribeiro, não parece real esta versão. Nega-a, ao que sabemos, o dr. Wenceslão de Almeida. Segundo este, o morgado fôra instituido realmente, mas á margem direita do S. Francisco, no Estado de Sergipe, não se podendo crer que os seus limites ultrapassassem o grande rio para extender-se pelo territorio que foi mais tarde o nosso Estado.

Como quer que seja, o certo



Cachoeira de Paulo Affonso - Queda bahiana

Duplex Sansaini - Roma

é que a povoação nasceu e se desenvolveu a ponto de merecer a graduação de villa dada pela Resolução prov. n. 19, de 28 de abril de 1835, acto que se tornou effectivo com a Lei n. 3, de 22 de janeiro de 1838, que a desobrigava de certas condições impostas pela lei anterior.

Em 1876, a Lei n. 516, de 20 de abril, deu á villa e tambem ao municipio, o nome official de Traipú.

Judicialmente esteve Traipú ligado a Penedo até quando foi votada a Lei n. 737, de 7 de julho de 1876, que o annexou como termo á então recente comarca de Pão de Assucar. Esta nova situação durou apenas um anno pois que em virtude da Lei numero 749, de 14 de junho de 1877, era Traipú elevado á categoria de comarca. Somente muitos annos depois, em 1892, foi a antiga villa elevada á categoria de cidade, pela Lei n. 14, de 16 de maio.

Ignora-se a data da elevação de Traipú a freguesia, sabe-se porem que já o era em 1826, o que se deduz da proposta apresentada pelo Conselheiro do Governo, Francisco José Correia, em sessão de 9 de fevereiro d'aquelle anno, no sentido de crear a freguezia de Sant'Anna, desmembrando-a da de Porto da Folha (Traipú).

Limites—Ao N. os municipios de Palmeira dos Indios e Limoeiro de Anadia; ao S. o S. Francisco; a L. o municipio de S. Braz; e a O. o de Bello Monte.

População—Em 1890, 13.342; em 1900, 19.413; em 1920, 20.355 habitantes.

Aspecto geral e clima—O solo de Traipú é cortado de algumas serranias, apresentando porem em geral vastas planuras onde se desenvolve a criação do gado. O clima é temperado e, no inverno, muito fresco. O municipio, á excepção da margem do S. Francisco, é em geral salubre.

Produções—Alem do gado, principalmente vaccum, cuja criação é ahí muito importante, tambem se occupa a população dos trabalhos agricolas. O arroz e o algodão são os dous productos agricolas mais importantes. Quando não falham as chuvas opportunas é tambem consideravel a colheita de cereaes.

Vias de comunicação—O S. Francisco é a mais importante via de comunicação entre a séde do municipio, Penedo e as outras cidades da margem. As estradas são mal conservadas.

Séde—Traipú, cidade á margem do S. Francisco, séde tambem de um juizado de direito, do 1º districto judiciario e de uma parochia sob a protecção de N. S. do O'. Tem pequeno commercio e pequena feira.

Povoações—*Bello Horizonte*, séde do 2º districto judiciario; *Lagôa da Canôa*, séde do 3º districto judiciario; *Capivara*, *Corão*, *Girão*, *Mumbaça*, *Muguengue*, *Praça*, *Rabello*, *Salgado*, *Manoéis*, *Lagôa Grande*, *Piranhas*, etc.

Instrucção publica—O Estado mantem 7 escolas publicas neste municipio; trez na séde, uma em Canôa, uma em Girão, uma em Capivara e uma em Mumbaça. As duas ultimas são subvencionadas.

Imprensa—Traipú teve os seguintes periodicos: "Jornal do Traipú" que surgiu a 4 de novembro de 1877. Semanal. Propriedade de uma associação; "Jornal do Traipú" em 1880, tambem



Traipú - Predio da Intendencia

semanal, com typographia propria. Propriedade de Francisco Rodrigues de Mello Netto; e "O Cometa" em 1889.

Rendas estadoaes—O Estado arrecadou neste municipio no decennio de 1911 a 1920:

1911	7:943\$355
1912	6:217\$868
1913	7:427\$809
1914	4:740\$581
1915	5:210\$570
1916	17:333\$262
1917	20:880\$249
1918	19:114\$009
1919	16:227\$304
1920	18:254\$761

Finanças municipaes—O orçamento municipal para o exercicio de 1921 foi calculado do modo seguinte:

RECEITA	
Decima urbana	600\$000
Carnes verdes	1:900\$000
Pescado e tapagem	3:180\$000
Volume (imp. e exp.)	1:400\$000
Licenças commerciaes	750\$000
	7:830\$000

<i>Transporte</i>	7:830\$000
Industria e profissão.	800\$000
Feiras	250\$000
Outros impostos.	190\$000
	9:070\$000

DESPESA

Subsidio ao Intendente	900\$000
Funcionalismo.	3:290\$000
Justiça e policia.	940\$000
Expediente e publicações	650\$000
Iluminação publica (k.)	700\$000
Obras publicas	1:800\$000
Hygiene	500\$000
Despesas eventuaes	120\$000
	8:900\$000

da Lei n. 849, de 17 de junho de 1880, sob o padroado de S. João.

O decreto n. 39, de 11 de setembro de 1890, expedido pelo 1º Governador Republicano, elevou a povoação á categoria de villa e municipio, dando-lhe tambem o novo nome de Triumpho. A villa foi installada a 12 de janeiro de 1891, ficando entretanto até esta data sob a jurisdicção da justiça de Penedo, como termo annexo.

Provavelmente por impossibilidade de manter-se foi o pequeno municipio supprimido pela Lei n. 82, de 20 de julho de 1895, sendo porem restaurado dous annos depois, em virtude da Lei n. 162, de 28 de maio de 1897.

Limites—Ao N. os municipios de Limoeiro e Junqueiro; ao S. o rio S. Francisco; a L. os mu-



Triumpho - Interior da bella matriz

Indicador commercial—*Affonso de Freitas Melro*: commissões, consignações e conta propria.

Isaac Pereira Netto: Padaria, fabrica de biscoitos e generos de estiva.

Francisco Augusto & Filho: Ferragens, louças e tintas.

Affonso Mauricio da Rocha: Compra de algodão.

Tertuliano Bezerra: Compra de algodão.

TRIUMPHO

Reminiscencia historica—A actual villa de Triumpho, originou-se de uma pequena povoação denominada Oitiseiro, situada á margem da lagôa Boassica e formada pelo riacho do mesmo nome.

O nome de Igreja Nova que ainda hoje conserva, lhe foi dado pelo povo em vista da construcção de uma igreja feita para substituir uma antiga capella arruinada.

Triumpho fazia parte de Penedo, civil e ecclesiasticamente, sendo erecta em freguezia por força

municipios de Penedo e Junqueiro; e a O. os municipios de S. Braz e Collegio.

População—Em 1890, 7.654; em 1900, 8.287; em 1920, 16.958 habitantes.

Aspecto geral e clima—O territorio do municipio é geralmente plano e, em algumas zonas, muito baixo, de modo a formar varzeas que se inundam periodicamente e servem ao cultivo do arroz, ahí importantissimo. Teve muitos mattas que foram completamente devastadas; o que resta são capoeiras, cerrados e carrascaes.

O clima é o do margem do S. Francisco: sem altas nem baixas temperaturas, mas em geral humido.

Produccões—A do arroz é a mais importante, seguindo-se-lhe o algodão. Produz approximadamente 100.000 saccos de 60 kilos do primeiro e 100.000 arrobas do segundo, annualmente. Alem destes porem, Triumpho produz ainda mamona e cereaes. Cria-se algum gado no municipio.

Vias de communicacão—A principal é o rio S. Francisco e o riacho Boassica, navegavel

até muito perto da villa, no inverno. As estradas são em geral mal conservadas e intransitáveis pelo inverno.

Séde—*Triumpho*, villa á margem do Boassica, pequena mas de sympathico aspecto, sobretudo devido ao seu magnifico templo, o mais bello do Estado. Séde tambem de um districto judiciario e da Parochia sob o padroado de S. João Baptista. Pequena feira e pequeno commercio.

Povoações—

Salomé, a mais importante do municipio ; *Taboleiro*, *Lagoinha*, *Perucaba*, *Frexeiras*, *Taboleiro dos Negros*, *Morro Vermelho* e outros.

Instrucção publica—O Estado mantem neste municipio quatro escolas: duas na villa, uma em Curral Falso e uma em Salomé, subvencionada.

Rendas estadoaes—A repartição fiscal do Estado arrecadou neste municipio de 1911 a 1920:

- 1911- 2:754\$410
- 1912- 2:951\$820
- 1913- 6:100\$167
- 1914- 9:342\$016
- 1915- 5:435\$314
- 1916- 5:717\$484
- 1917- 6:698\$908
- 1918- 8:040\$043
- 1919- 8:138\$623
- 1920-10:343\$058

Finanças municipaes—O orçamento para o exercicio de 1921 foi calculado da maneira que segue:

RECEITA	
Impostos de feira	1:400\$000
Carnes verdes	950\$000
Dizimo de pescado	400\$000
Aferição de pesos e medidas	120\$000
Impostos terrenos de arroz	1:000\$000
» de exportação	1:425\$000
Licenças commerciaes.	823\$000
Decima urbana	300\$000
	6:418\$000
DESPESA	
Subsidio ao Intendente	1:200\$000
Funcionalismo	1:861\$800
Iluminação publica (k.)	680\$000
	3:741\$800



Triumpho - Aspecto da villa - Ao fundo a grande lagoa Boassica

Transporte	3:741\$800
Policia e justiça	864\$000
Hygiene publica	1:000\$000
Expedientes diversos	400\$000
Outros despesas especeficadas	412\$200
	6:418\$000



Triumpho - Relevos encravados no altar-mor da matriz

Indicador commercial—*Pedro Falcão*, *Severo Santos*, *João Campos Machado*, *Euthimio Queiroz*, *Esperidião Rodrigues*, *Sistino Borges* e *Januario Lyra*, commerciantes de fazendas, miudezas, ferragens, chapeos, etc. *Octavio Cavalcante*, *H. Sampaio*, *Manoel Leandro de Oliveira*, *João José de Farias*, *Antonio Campos* e *Rosendo Borges*, commerciantes em generos de estiva.

UNIÃO

Reminiscencia historica—*Macacos*, *Santa Maria Magdalena*, ou simplesmente *Santa Maria*, e *Imperatriz* foram os nomes que successivamente atravez dos tempos tomaram a séde e o municipio de União. A sua fundação data, segundo affirmam todos



União - Intendencia municipal



União - O mercado publico



União - Uma rua da cidade

todos quantos trataram do assumpto até hoje, dos ultimos annos do XVIII seculo e começou como todas as povoações daquella epoca e ainda da epoca pre-

sente, pela construcção de uma capella cuja padroeira, Santa Maria Magdalena, deu nome ao lugar.

Em seu territorio, mais ou menos uma legua ao sul, fica a *Serra da Barriga*, fortaleza e baluarte dos celebres quilombolas dos Palmares, extintos pelo valente Dommigos Jorge Velho em continuados ataques que nos são lembrados na historia do Brasil.

Esses acontecimentos, bem como a situação de refugio de bandidos corridos das justicas pernambucanas que assumiu, os quaes não paravam nas suas depredações, estorvaram grandemente o progresso da povoação e deram ensejo a que o Conselho Geral da Provincia propuzesse a criação da Villa Nova da Imperatriz, com sede alli, proposta que foi approvada pela Assembléa Geral Legislativa por Dec. de 13 de outubro de 1831.

A Resolução prov. n. 8, de 10 de abril de 1835, tambem ahi creou uma freguesia sob o padroado de Santa Maria Magdalena e a Lei n. 233, de 3 de março de 1854, creou a comarca de Imperatriz com o termo anexo de Assembléa. Ainda em 1871, da villa dizia Espindola: é pequena pobrissima e de pouco ou nenhum commercio, com uma pequena feira aos sabados; mas promette um futuro lisongeiro quando for a ultima estação da estrada de ferro. Efectivamente muito se desenvolveu a antiga villa, depois que a estrada de ferro ligou-a a Maceió, tornando-se um dos pontos mais commerciaes do interior.

A Lei prov. n. 1.107, de 20 de agosto de 1889, elevou-a á categoria de cidade e o decreto n. 46, de 25 de novembro de 1890, deu-lhe o nome de União que conserva.

Limites—Ao N. o municipio de Camaragibe; ao S. os de Muricy e Viçosa; a L. Muricy e a O. e N. O. o de S. José da Lage.

População—Em 1890, 27.664; em 1900, 47.000; em 1920, 56.394 habitantes.

Aspecto geral e clima—O solo apresenta o relevo de algumas serranias dentre as quaes, nas visinhanças da cidade, a serra da Barriga, a dos Macacos, a Pellada e a do Bolão. Tem muitos valles e longas varzeas, proprios á cultura da canna e magnificas terras de algodão. O clima é quente e secco no verão e fresco, porem humido, no inverno.

Produções—Uma dos causas da animação commercial que se nota em União é a variedade da sua produção agricola: muita canna, muito algodão, muito fumo e toda especie de cereacs proprios do nosso clima. Alem disto o municipio é adaptavel á criação do gado ahi muito desenvolvida. A industria fabril é representada por diversos descarçadores de algodão e por uma fabrica de oleos vegetaes hoje dirigida pela firma Peixoto & C., de Penedo.

Vias de comunicação—Não ha estradas propriamente ditas, mas os caminhamentos que ligam a séde do municipio a outros lugares do interior são mais ou menos transitaveis a cavallo ou a carros de bois. A estrada Great Western tem no seu territorio trez estações: União, Barra do Canhoto e Nicho.

Séde—União, cidade á margem do Mundahú, séde de um juizado de direito a que está annexo como termo o municipio de S. José da Lage. E' tambem séde do 1º districto judiciario e da Parochia sob o padroado de Santa Maria Magdalena. A construcção dos edificios, como em geral da cidade, tem sido feita com algum criterio. Tem um mercado publico, cadeia, matriz. As sua feiras são muito concorridas.

Povoações—S. José do Bolão, séde do 2º districto judiciario; Mundahú-mirim, séde do 3º districto judiciario; Barra do Canhoto com estação de estrada de ferro; Timbó, Munguba, Jussara e outras.

Instrucção publica—O Estado mantem no municipio 11 escolas de instrucção primaria assim distribuidas: cinco na séde, uma em Jotobá, uma

em Mundahú-mirim, uma em Barra do Canhoto, uma em Cassamba, uma em Munguba e uma na Usina Oliveira. As trez ultimas são subvencionadas.

Imprensa—"O Batalhador" 7 de janeiro de 1893, publicado duas vezes por semana sob a gerencia de Fortunato Antunes. Passou depois a Maceió; "Uniãoense" 3 de setembro de 1893, semanario imparcial, sob a gerencia de Antonio Nascimento; "O Madrigal", 10 de setembro de 1893, periodico collegial redigido por Tertuliano de Aquino, Aureliano Menezes e Virgilio Sarmento, trez vezes por semana; "União", periodico independente, popular, litterario, mercantil e noticioso, publicado ás



União - Fabrica de oleos vegetaes, de Peixoto & C.

quartas e sabbados, redigido por seu proprietario Frederico Moraes e mais os drs. Antonio Gitirana, Francisco Isidoro e Licinio Barroso e srs. Fernando Joazeiro, Julio Martins e outros. Publicou 49 numeros. Hoje nenhuma imprensa tem União.

Rendas estadoaes—O Estado, por sua repartição fiscal, arrecadou neste municipio, no decennio de 1911 a 1920:

1911 . . .	10:855s480	1916 . . .	40:783s913
1912 . . .	11:084s910	1917 . . .	34:667s115
1913 . . .	14:958s491	1918 . . .	37:061s226
1914 . . .	17:941s929	1919 . . .	39:640s231
1915 . . .	21:062s931	1920 . . .	35:519s980

Finanças municipaes—A lei do orçamento municipal de União para o exercicio de 1921, foi calculada da maneira seguinte:

RECEITA	
Imposto de carnes verdes . . .	8:400s000
» » volume (imp. e exp.)	6:000s000
Imposto sobre madeira . . .	1:000s000
	15:400s000

Transporte	15:400\$000
Aferição de pesos e medidas	1:200\$000
Feiras e mercados	6:600\$000
Tramissão de propriedade.	4:000\$000
Sobre machinismo para algodão	500\$000
Imposto territorial.	400\$000
Decima urbana.	500\$000
Aluguel de medidas	520\$000
Licenças commerciaes.	1:200\$000
Outros impostos	3:700\$000
	34:020\$000

DESPESA

Subsidio ao Intendente . . .	2:400\$000
Funcionalismo	10:293\$000
Policia e justiça.	2:030\$000
Iluminação publica (elect.)	9:000\$000
Hygiene publica.	3:710\$000
Expediente	1:000\$000
Obras publicas	4:097\$000
Eventuaes.	1:000\$000
Amortização	500\$000
	34:020\$000

Arrecadação de 1919 . . .	30:306\$600
» » 1920 . . .	30:305\$600

- Indicador commercial — João Cordeiro Manso:** Fazendas, armarinho, estiva.
Pantaleão Cordeiro da Paz: Fazendas, armarinho, estiva.
Miguel Guimarães: Armarinho e estiva.
Moysés Steinmann: Fazendas e miudesas.
José Matheus de Lima: Fazendas e armarinho.



União - Descarogador de algodão, do sr. João Victorino.

- José Brayner:** Fazendas, armarinho e estiva.
José Cordeiro Manso: Estiva e armarinho.
Francisco de Moraes Lins: Fazendas armarinho e estiva.

Joaquim José de França: Armazem de compras e enchimento.

- Manoel Portella:** Estiva e armarinho.
Osmundo Carlos: Padaria e generos de estiva.
Benigno Medeiros: Estiva e armarinho.
Felix Vieira: Fazendas e estiva.
Luiz Sotero: Fazendas e armarinho.
Aristides Costa: Fazendas e armarinho.
Manoel Ferreira Netto: Padaria, refinação e estiva.

Maria Brayner & Irmã: Fazendas e armarinho.
João Victorino: Grande armazem de compras de algodão, cereaes e outros productos do Estado.

Oliveira & C.º: Armazem de compras dos generos de producção do Estado.

Domingos Ferreira da Silva: Armazem de compras e vendas de cereaes e outros generos do Estado.

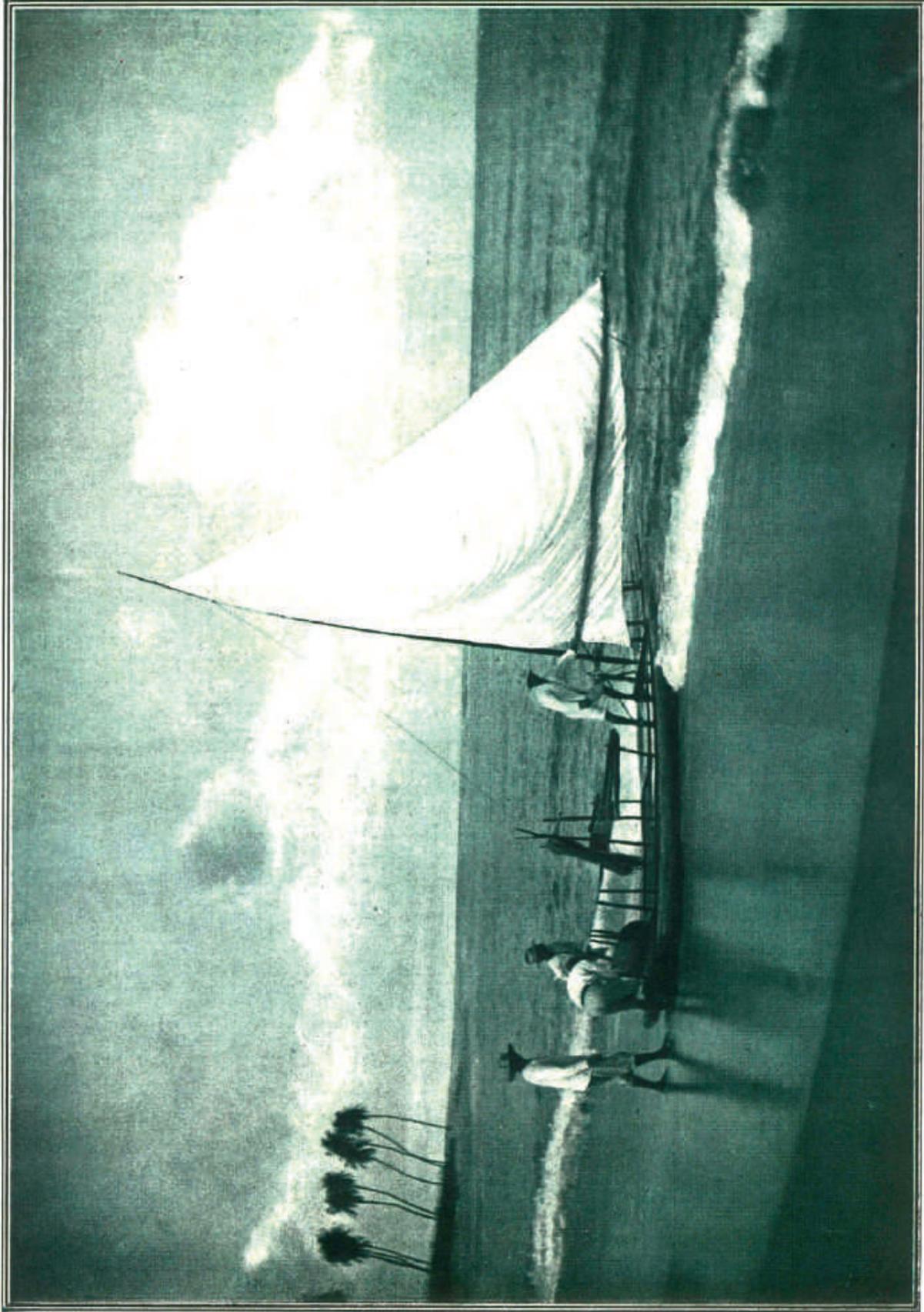
VICTORIA

Reminiscencia historica—Nada se sabe ao certo da fundação do povoado de *Quebrangulo* que depois veio a ser a cidade de Victoria. A tradição oral refere algumas noticias, sem o menor vestigio de authenticity e, por assim dizer, lendarias.

Refere João Alberto Ribeiro, baseado, ao que parece, nessa tradição, que o sitio onde se levantou a povoação fôra habitado primitivamente pelos *chicurús*. Esta versão, porem, tem contra, uma outra segundo a qual junto á nascente do riacho que banha a cidade, existiu um *quilombo* de negros fugidos que viviam da caça de caetetus alli abundantissimos. Dahi o nome de *Quebrangulo*, que significa *matador de porcos*, mister em que era eximio o chefe dos *quilombolas*.

Deste ou daquelle modo o certo é que *Quebrangulo* normalmente se desenvolveu e foi elevada a freguesia por graça da Lei prov. n. 301, de 13 de junho de 1856, sob o padroado do Senhor Bom Jesus dos Pobres, e desmembrada da de *Vigosa* (*Assembléa*) de que era parte. A' edificação do templo, e mesmo á população, grandes serviços prestou o missionario capuchinho Frei Caetano de Messina, concorrendo para arrefecer odios e apasiguar rixas que reventaram em lutas intestinas de tristes consequencias.

Essas lutas, como era bem de ver, retardaram de algum modo o desenvolvimento da povoação que só em 1872 foi elevada á categoria de villa, por força da Lei prov. n. 624, de 16 de março. A villa entretanto ficou sujeita á justiça de *Palmeira dos Indios*, como termo anexo, que ainda é.



Duplex Sannatini - Roma

As praias alagoanas - Pontal de Coruripe

O 1º Governador republicano, pelo Decreto n. 4, de 2 de fevereiro de 1890, extinguiu a villa, restaurando-a depois pelo Decreto n. 47, de 27 de setembro do mesmo anno, com o nome de Victoria. A Resolução legislativa n. 593, de 6 de junho de 1910, elevou a villa á categoria de cidade que então bem merecia.

Limites—Ao N. o Estado de Pernambuco; ao S. o municipio de Anadia; a L. o de Viçosa; e a O. o de Palmeira dos Indios.

População—Em 1890, 11.984; em 1900, 15.968; e em 1920, 34.317 habitantes.

Aspecto geral e clima

—O solo de Victoria é muito accidentado. As serras do Gavião, a Grande e os cordões do Cavalleiro e do Carangueijo que servem de limites entre Alagôas e Pernambuco, dão-lhe esse aspecto montanhoso. É zona de agreste na sua maior parte, entretanto muita productiva. O clima é dos melhores: secco e fresco.



Victoria - Rua da Estação

e a esquerda á lavoura. Separa as duas zonas um travessão, extenso sete leguas, de arame farpado.

Vias de comunicação—O ramal da Estrada de ferro da *Great Western*, tem em Quebrangulo a sua estação terminal que, devido ao



Panorama da cidade de Victoria (Quebrangulo)

Produções—A principal riqueza do municipio é a criação do gado. A agricultura porem tem uma grande importancia. O algodão e os diversos cereaes contribuem em grande parte para enriquecer a estatística da nossa produção agricola. A margem direita do Parahyba é destinada á pecuaria

grande centro a que serve é uma das mais movimentadas. Os productos de Sant'Anna, Palmeira, Paulo Affonso e de outros municipios, transitam por ella. Concorre tambem para isto a grande estrada de rodagem de Pedra a Victoria, com cerca de 300 Kms.



Victoria - A igreja matriz

Séde—*Victoria*, cidade pittoresca sobre uma serra, com um clima muito recommendavel. Séde tambem do unico districto judiciario do municipio e da Parochia sob o Padroado do Senhor Bom Jesus dos Pobres. Commercio muito animado, casaria regular; é illuminada a luz electrica. As duas ultimas administrações municipaes muito fizeram pela cidade.

Povoações—*Lourenço, Caldeirões de baixo, Passagem, Cafundó, Dois Braços, Casinha e Paulo Jacintho*, com est. de estrada de ferro.

Instrução publica—O Estado mantem no municipio 7 escolas distribuidas assim: 3 na cidade, de entrancia, e uma em cada um dos seguintes lugares: *Lourenço, Paulo Jacintho, Rua Nova e Pernambuco*. As ultimas trez são subvencionadas. A lei orçamentaria municipal destina 660\$000, á instrução publica.

Rendas estadoaes—O Estado por suas repartições fiscaes, arrecadou em *Victoria* no decennio de 1911 a 1920:

1911 . . .	5:039\$238	1916 . . .	10:952\$442
1912 . . .	4:018\$399	1917 . . .	14:815\$072
1913 . . .	7:806\$781	1918 . . .	21:547\$322
1914 . . .	9:917\$722	1919 . . .	34:230\$024
1915 . . .	11:602\$083	1920 . . .	37:434\$088

Finanças municipaes—A Lei orçamentaria municipal para o exercicio de 1921, assim calculou a receita e a despesa:

RECEITA	
Carnes verdes	4:700\$000
Decima urbana	1:700\$000
Impostos de feira	4:311\$300
" de volume	2:900\$000
Licenças commerciaes	3:613\$600
Aferição de pesos e medidas	200\$000
Outros impostos	1:226\$864
	18:651\$764

DESPESA

Subsidio ao Intendente	1:800\$000
Funcionalismo publico	5:021\$764
Expediente e publicações	1:600\$000
Justiça e policia	1:240\$000
Iluminação publica (elect.) . . .	6:000\$000
Serviço eleitoral.	350\$000
Instrução publica	660\$000
Conservação e hygiene	1:580\$000
Despesas eventuaes.	400\$000
	18:651\$764

Indicador commercial—*João Honorio de Carvalho*: Fazendas, ferragens,

perfumes, chapéos, livros escolares, tintas, oleos, vidros e quinquilharias. Oficina de relojoeiro.

Leopoldino Silva: Armazem de estiva em grosso e a varejo.

J. Almeida & C.^o: Fazendas, miudesas, ferragens e perfumaria.

Cleto Antonio da Costa: Fazendas, miudesas e ferragens.

José Vieira da Silva: Compras e vendas de cereaes, algodão, mamona e outros productos do Estado. End. teleg. *Zévieira*.

João Leão Feitosa: Fazendas miudesas, ferragens, chapéos, perfumarias e outros artigos.

Manoel Laurindo de Cerqueira: Fazendas, miudesas, ferragens, perfumarias e chapéos.

L. Laurindo & C.^o: Fazendas, chapéos e calçados.

Jorge Laurindo de Cerqueira: Fazendas, miudesas, ferragens, perfumarias e ferragens.

Virgílio Silva: Seccos e molhados; ferragens e miudesas; deposito de cal e generos do paiz. End. teleg. *Avlis*.

Paulo Jacintho Tenorio Netto: Fazendas, miudesas, perfumarias, chapéos, ferragens e artigos de moda.

Sebastião Teixeira Cavalcante: Fazendas, miudesas e ferragens.

VIÇOSA

Reminiscencia historica—Nenhuma documentação historica existe que possa denunciar a data da criação da hoje importante cidade de Viçosa, séde do municipio do mesmo nome. Apenas a tradição explica, numa linha imprecisa de lenda, que um sacerdote em viagem, impossibilitado de vadear o Riacho do meio, então muito cheio, á sua margem e sob uma arvore, em altar improvisado, dissera uma missa de natal. Em signal do aconte-

cimento levantaram ali uma cruz, depois uma capella, mais adiante uma casa, mais outra, algumas em seguida, e estava fundada a povoação *Riacho do meio* que é hoje a cidade citada.

O progresso da povoação, seu desenvolvimento commercial e agricola valeram-lhe a elevação á categoria de villa com o nome de *Villa Nova da Assembléa*, por proposta do Conselho Geral da Provincia e por acto do Governo Geral de 13 de outubro de 1831, desmembrada de Atalaia a que pertencia. Poucos annos depois a Resolução prov. n. 8, de 10 de abril de 1835, deu-lhe o predicamento de freguesia, sob o padroado do Sr. do Bomfim.

Sob a jurisdicção da justiça de Atalaia como termo da comarca, foi desta desligada e passou á jurisdicção de Imperatriz, (União), por força da Lei n. 203, de 3 de março de 1854, assim se conservando até que nova lei, a de n. 518, de 30 de abril de 1872, restituiu-a a Atalaia.

O Decreto n. 46, de 25 de setembro de 1890, deu-lhe o novo nome de Villa Viçosa, hoje reduzido a Viçosa, simplesmente; e a Lei est. n. 14, de

16 de maio de 1892, elevou a villa á categoria de cidade.

O Decreto n. 23, de 30 de junho de 1893, considerou-o municipio judiciario, prerogativa que lhe foi tirada pelo Decreto n. 349, de 5 de dezembro de 1905. Era uma injustiça que se fazia ao prospero municipio, injustiça reparada no anno seguinte ainda por um Decreto, o de n. 386, de 10 de setembro.

Nos clamorosos tempos dos quilombos, tambem Viçosa soffreu os horrores das lutas e das pilhagens dos negros, homisiados nas regiões visinhas.

Limites—Ao N. e N E. o municipio de União; ao S. o de Anadia; a L. e S E. o de

Parahyba; e a O., o de Victoria.

População—Em 1890, 35.743; em 1900, 39.821; e em 1920, 55.790 habitantes.

Aspecto geral e clima—O solo do municipio é bastante montanhoso. Já teve muitas matas infelizmente devastadas pela imprevidencia dos nossos agricultores. O clima é fresco e saudavel.

Produções—A mais importante é a canna de assucar, seguindo-se-lhe o algodão e toda sorte de



Viçosa - A grande ponte sobre o Parahyba



Viçosa - Diversos aspectos da cidade

cereaes. Tambem se cria muito gado. As mattas foram devastadas, mas ainda assim se encontra muita madeira de qualidade apreciavel.

Perto da cidade existem jazidas de marmore que passa por muito bom.

Vias de comunicação—Do centro do



Viçosa - Intendencia Municipal

Estado convergem para Viçosa algumas estradas e caminhamentos mais ou menos transitaveis, mas a sua principal via de comunicação é a *Great Western*, que ali tem uma das estações mais importantes.

Séde—*Viçosa*, cidade, antiga Villa Nova de Assembléa, séde tambem de um juizado de direito, do unico districto judiciario do municipio e da Parochia do Senhor do Bomfim.

Viçosa é a terceira cidade do Estado pela grandeza e movimento commercial. Afora a capital somente Penedo a sobrepuja. Situada magnificamente, com predios publicos e particulares de aspecto agradável, e com um clima amenissimo, lhe está destinado um futuro lisonjeiro. Entre os seus predios podem citar-se o do Intendencia a Igreja matriz, o Hospital, e poucos mais.

A *Instructora Viçosense*, sociedade de altos e nobres fins, trata de edificar a sua séde que será de certo o predio melhor da cidade, em belleza como em proporção.

Povoações — *Pindoba*; *Anel*, com estação de E. de F.; *Gurgurema*, *Chã preta*, *Tangu*, *Sabalangá*, *Tobias*, *Barra do Cassamba*, *Lage dos Caldeirões*, *Bom Socego*, etc.

Instrucção publica—O Estado mantem 12 escolas publicas no municipio, assim distri-

buidas: cinco na séde, uma em Sabalangá, uma em Cassamba, uma em Anel, duas em Pindoba, uma das quaes subvencionada, uma em Bananal e uma em Gurgurema.

O orçamento municipal para o exercicio de 1912 destinou 600\$000 á instrucção publica.

Imprensa—Em Viçosa se têm estampado os seguintes periodicos: "*A Mocidade*", 15 de julho de 1876; publicação quinzenal. Deu apenas um numero. "*O Assembleense*", 30 de julho de 1876. Publicação semanal. "*O Viçosense*", 2 de maio de 1893. Duas vezes par semana. Periodico de litteratura, industria e noticias. Gerente Pedro Leão de Moraes. "*O Nemos*", 1894. "*O Municipio*", 18 de novembro de 1894. Director Aureliano Menezes. Semanario. "*Vinte e dous de abril*", 22 de abril de 1900; litterario, instructivo e noticioso. Orgam da Sociedade Recreio Instructora Viçosense. Quinzenal. "*O Diluculo*", 24 de junho de 1904, orgam do Internato Alagoano. Redactores: Cicero de Vasconcellos e Graciliano

Ramos. Bimensal. "*Adriano Jorge*", 1 de dezembro de 1904. Orgam do Internato Alagoano. Director, Jovino Xavier Aranzo; redactor-chefe, M. Max. Bimensal. "*O Echo Viçosense*", 1 de fevereiro de 1906; periodico litterario e noticioso. Bimensal. Redactores: Rodrigues Maia, Constantino Falcão, Oliveira Ramos, Saturnino Accioly, Julio Accioly e Mario Venancio; "*A Caridade*", 2 de fevereiro de 1908; orgam da Sociedade Amor e Caridade. Redactor-chefe: phar.º Motta Lima; Redactores auxiliares: dr. Manoel Brandão, doutor Ignacio Gracindo, dr. Manoel Villela, P.º Eloy Brandão, P.º Durval



Viçosa - A matriz

Góes, pharm.º Izidro Vasconcellos e Honorato Sá. Secretario: Tiburcio Nemesio. "O Sol", Semanario noticioso e independente dirigido por Manoel Alves Monteiro (1916). "Correio de Viçosa", appareceu em 1917, orgam do Circulo Catholico de Viçosa. "O Progresso", appareceu em 1919. Orgam litterario e noticioso. Redactores: dr. Brandão Vilela, P. Candido Machado, Gregorio Vasconcellos, Oliveira Mello e Saraiva Netto. "A Serrana", revista mensal illustrada e litteraria. Appareceu em setembro de 1921, dirigida por Alvaro de Barros Monteiro. Collaboradores: R. Sandoval, Arnaldo Lellis, Arnaldo Tenorio, Oliveira Mello, Serzedello Correia e outros.

Rendas estadoaes—O Estado, por suas repartições fiscaes, arrecadou em Viçosa no decennio de 1911 a 1920:

1911 . . . 22:532\$323	1916 . . . 43:529\$391
1912 . . . 16:987\$875	1917 . . . 55:498\$846
1913 . . . 24:600\$526	1918 . . . 49:224\$857
1914 . . . 24:552\$291	1919 . . . 72:791\$160
1915 . . . 22:471\$619	1920 . . . 82:283\$046

Finanças municipaes—O orçamento municipal para o exercicio de 1921, foi assim calculado:

RECEITA

Carnes verdes	10:000\$000
Decima urbana	2:100\$000
Imp. sobre propriedades . . .	2:000\$000
Imp. de feiras e mercados . . .	4:455\$000
Exportação	9:270\$000
Licenças commerciaes	1:665\$000
Rendas dos cemiterios	1:000\$000
Imposto sanitario	1:630\$000
Aferições de pesos e medidas	300\$000
	32:420\$000

Transporte	32:420\$000
Outros impostos	870\$000
Rendas extraordinarias . . .	1:710\$000
	35:000\$000

DESPESA

Subsidio ao Intendente	3:000\$000
Representação	600\$000
Funcionalismo	6:600\$000
Classe inactiva	840\$000
Serviço judiciario e policia . .	2:640\$000
Iluminação publica (elect.) . .	5:000\$000
Limpeza publica	1:800\$000
Obras publicas	8:000\$000
Instrucção publica	600\$000
Eventuaes	2:600\$000
Amortisação de divida passiva .	620\$000
Expediente	1:800\$000
	34:100\$000

Indicador commercial—Accioly & Irmão:

Generos de estiva. Vendas em grosso e a retalho. Rua do Joazeiro.

Dr. Izidro Vasconcellos: Drogaria e especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras. Rua C.º Frederico Maia, 29.

Francisco A. Pimentel: Fasendas, modas, perfumarias, miudesas e artigos de armarinho. Praça Apollinario Rebello

João J. Jatobà: Fasendas, miudesas, calçados, chapéos, etc. Praça Apollinario Rebello.

Olympio Almeida: Fazendas e miudesas. Praça Apollinario Rebello.

Bernardo Ferreira da Costa: Armazem de compras de assucar, algodão e outros productos do paiz. End. Teleg. *Bernardo*. Rua C.º Frederico Maia.

Americo Amorim: Fasendas, miudesas, chapéos, perfumarias, ferragens, tintas, armas de fogo, etc. End. Teleg. *Amoir*. Rua Vigario Loureiro, 18.



Viçosa - Uma praça da cidade

INDUSTRIAS

As industrias em Alagôas estão longe de um desenvolvimento que seria de desejar. Pode-se mesmo dizer que está apenas esboçado o futuro industrial do pequeno Estado Brasileiro, nas suas fabricas, cujo numero se tem accrescido consideravelmente nestes ultimos annos, o que se deve em parte á bôa vontade dos governos que facilitam com rasoaveis concessões a iniciativa particular, o genio emprehendedor e a actividade de todos na obra commum, do ponto de vista do engrandecimento do Estado. Essa iniciativa, essa força individual é porem um phenomeno interessante em Alagôas, onde as industrias são mantidas por capitaes brasileiros na sua quasi totalidade e já em 1902 o dr. Francisco Isidoro o assignalava na publicação de algumas notas feitas para o *Indicador Geral do Estado* (pag. 98).

Recorde-se como benemerito de tantos e tantos louvores o nome de José Antonio de Mendonça—Barão de Jaraguá, que lançou a idéa da primeira fabrica de tecidos na patria de Floriano Peixoto, em 1857. Outras fabricas surgiram depois e hoje as de fiação e tecidos sobem a 12, segundo as notas estatisticas obtidas no ultimo Recenseamento (1920).

Outro tanto se pode dizer da industria assucareira, a grande industria do Estado, com a differença que durante seculos ella esteve reduzida á fabricação rotineira do *banguê* de que ainda hoje por circunstancias multiplas não se poude libertar senão em pequena parte. Até poucos annos atraz, Alagôas contava apenas trez ou quatro Usinas, este numero porem, em 1920, elevou-se a 15 e hoje sobe a mais.

A par dessas duas grandes industrias outras comecam á desenvolver-se, e um rapido exame sobre o mappa que nos foi fornecido pela Directoria de

Estatistica do Rio de Janeiro dará uma idéa approximativa de quanto diz respeito ao assumpto, não só do ponto de vista do numero de estabelecimentos fabris quanto dos capitaes empregados.

ESPECIFICAÇÃO	Numero de estabelecimentos	Capital empregado (contos de rs.)
Textis (fiação e tecelagem) . .	12	24.828
Beneficiamento de algodão . .	79	2.051
Couros, pelles, ossos, e outras materias duras do reino animal	13	423
Metalurgia	3	329
Ceramica	36	100
Productos chimicos propriamente ditos e productos analogos	11	1.078
Alimentação	101	1.362
Vestuario e toucador	56	306
Mobiliario	9	187
Edificação	3	17
Sal	7	143
Usinas de assucar	15	12.064
TOTAL	345	42.888

No grupo de industrias textis estão comprehendidas 8 fabricas de fiação e tecelagem, uma de linhas, uma de rendas e bordados, uma de meias e uma de cordoalha. As 15 usinas de assucar são as que funcionaram na safra de 1919-1920, havendo mais outras fundadas em 1920 e 1921, depois do recenseamento. O capital das usinas comprehende edificios e machinismos, figurando o valor de suas terras no recenseamento da agricultura. Quanto

ás machinas de beneficiar algodão foram recenseadas como industrias as existentes nas cidades e villas.

Estão excluidas as fabricas de producção inferior a 3 contos de rs. annualmente.

Uma summa descripção dos principaes destes estabelecimentos que honram a industria nacional, melhor esclarecerá a quem se interesse por esse aspecto da nossa actividade.



Villa operaria da Pedra - Capella do Rosario



Fábrica de Linhas da Pedra — 1) Fachada da Fábrica; 2) Delmiro Gouveia; 3) Escritório na Pedra

Industrias textis.

Companhia Agro Fabril Mercantil-Fabrica de linhas da Pedra—Este modelar estabelecimento de industria genuinamente nacional,

brasileiro Delmiro Gouveia, por sua organização e importancia, é um emporio que honra o paiz.

Começou a funcionar em Junho de 1914 e tem capacidade para 1.500 grosas de carreteis diariamente e prepara todas as qualidades de linhas para crochet, para bordar, coser, fios para malharia, cordão branco e de côres, tendo os seus productos grande accettazione nos centros commerciaes do paiz e do estrangeiro.

É movida por energia derivada da moderna installação hydro-electrica, localizada na Cachoeira de Paulo Afonso, dispondo da força normal de 1.500 HP., com orçamentos em construção, para 10.000 HP.

A grande e conhecida casa Dobson & Barlow, de Boston, na Inglaterra, forneceu os machinismos da Fabrica, sendo os da usina hydro-electrica, na parte hydraulica, dos fabricantes allemães J. M. Worth e Picard, Pictet & Co., suissos, e da parte electrica de Bergmann & Co., allemães e Brown Boveri & Co., suissos.

Os machinismos da nova installação de 10.000 HP. são em conjuncto de procedencia americana.

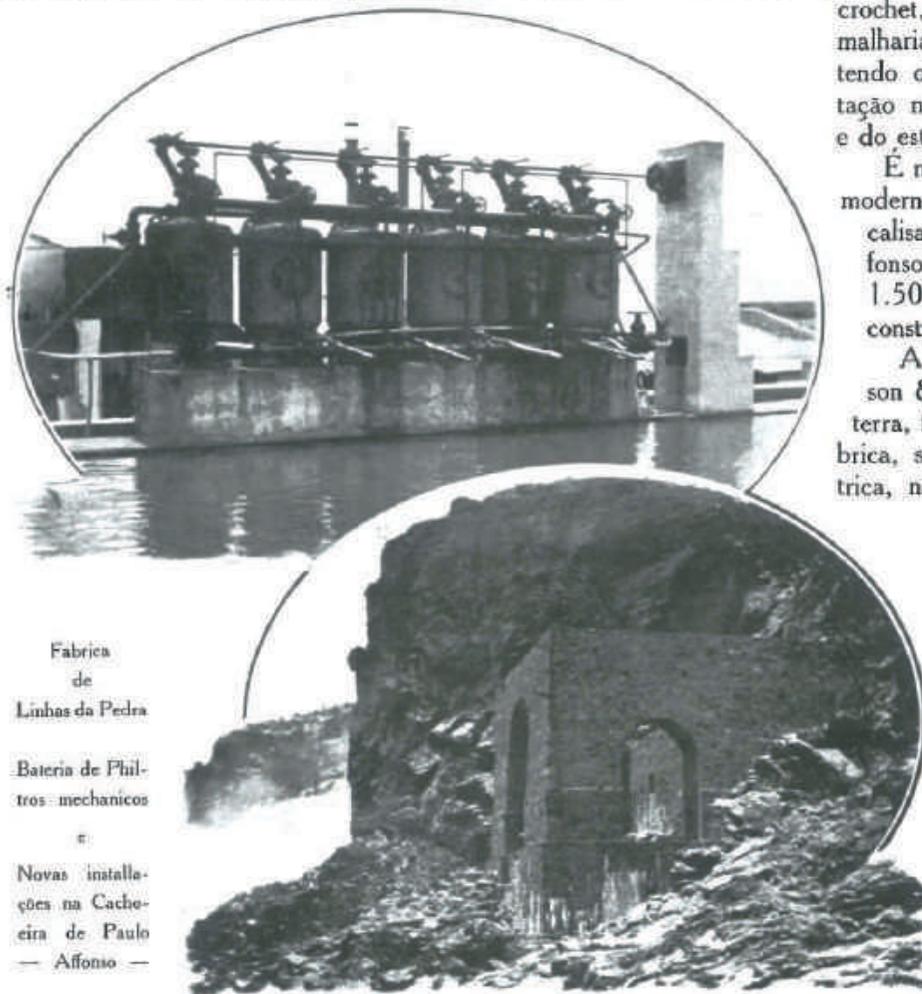
Dirigiu os trabalhos de installação da usina hydro-electrica o engenheiro italiano Luigi Borella, cuja capacidade indiscutivel se evidencia da simples inspecção das grandes e trabalhosas montagens que constituem o conjuncto hydro-electrico da Fabrica da Pedra.

A fabrica emprega diariamente mais de 800 operarios em seus trabalhos, utilizando no fabrico das linhas algodão especial adquirido nos sertões do Rio Grande do Norte. (Mossoró).

Desde o inicio do seu funcionamento a fabrica tem como gerente o snr. Adolpho Santos, a quem deve serviços e dedicações especiaes.

Alem do deposito geral em Jaraguá (Maceió) a Companhia Agro Fabril Mercantil mantem filiaes em Rio de Janeiro e Recife.

Annexa á fabrica está localizada a villa operaria, que, alem de varios predios como o Casino, Capella, quartel, fabrica de gèlo, garage, lavanderias, grandes armazens de depositos, etc. conta 258 casas,



Fabrica de Linhas da Pedra

Bateria de Filtros mechanicos

Novas installações na Cachoeira de Paulo Afonso

rivalisa com os congeneres da Europa e da America. Idéa e execução da actividade do pranteado

gens que constituem o conjuncto hydro-electrico da Fabrica da Pedra.

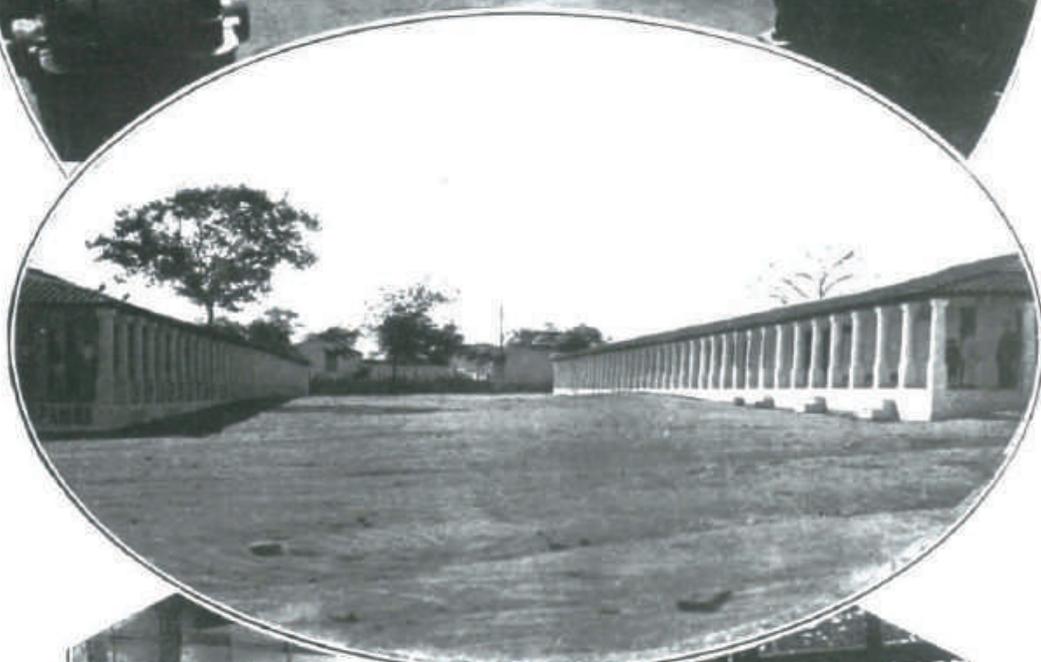


Fabrica de Linhas da Pedra - Typo-litographia



Cachoeira de Paulo Alfonso
As instalações da Fabrica de Linhas da Pedra

Fabrica de Linhas da Pedra



Esteria de motoras electricos na fiação — Um aspecto da villa operaria — Fiação

de elegante aspecto, em symetrica construcção, dispostas em 7 ruas bem alinhadas, servidas de abundante e optima illuminação electrica publica e particular, gratuita.

A agua para a villa vem da Cachoeira de Paulo Affonso, impellida por uma bomba centrifuga,

acções de quinhentos mil reis, distribuindo annualmente dividendos compensadores entre os seus accionistas.

Acompanhando os serivços da Fabrica e dirigindo os surtos commerciaes da empreza reside na Pedra um dos maiores accionistas, o snr. Lionello



Fabrica de Linhas da Pedra - Expedição

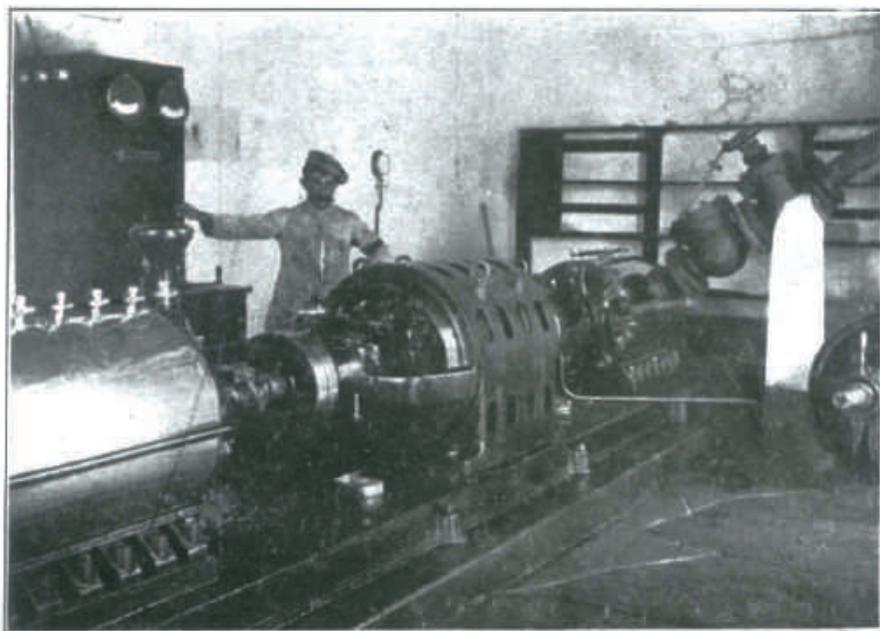
de 150 HP., numa linha que se desdobra por mais de 24 kilometros em canos de 125 e 150 millimetros de diametro e é recolhida em grandes reservatorios, de onde se deriva á serventia publica por varios chafarizes localisados nos pontos mais convenientes da villa.

A Companhia Agro Fabril tem sua séde no Recife, com capital realisado de trez mil contos em

lona, cujo espirito moderado e vasta cultura são uma garantia ao exito da mesma.

A Pedra é uma povoação pertencente á comarca e municipio de Agua Branca, com uma população de cerca de 4.500 almas. Até pouco existiam apenas duess ou trez casas e a estação da estrada de ferro Paulo-Affonso, na altitude de 250 metros sobre o nivel do mar, inaugurada em 10 de Junho de 1882. A fabrica de Linhas deu-lhe grande impulso e desenvolvimento, ligando-a por estradas carroçaveis a Garanhuns, em Pernambuco e a Quebrangulo, em Alagôas, pontos ferro-viarios em contacto com as capitaes desses dois Estados.

Todo esse progresso é unica, exclusivamente devido á capacidade de trabalho do saudoso Delmiro Gouveia, que trasformou a catinga em nucleo industrial, povoado, aproveitando a aptidão esquecida, mas intelligente e productiva dos abandonados habitantes do sertão os quaes ao inesquecido brasileiro devem o trabalho, o conforto, a conquista de civilisação, os preceitos de hygiene, as regras de asseio



Fabrica de Linhas da Pedra - Bomba centrifuga na Cachoeira de Paulo Affonso

que despertam, em todos os que visitam essa alastada paragem, a mais justa e surpreendente admiração.

Convem aqui algo dizer sobre a origem do nome *Paulo Affonso* dado á formidável queda d'aguas do Rio S. Francisco, á qual se referem varias lendas, phantasticas umas, pittorescas outras.

Segundo pacientes e criteriosas investigações,



Fabrica de Linhas da Pedra

- 1) Torcedeiras
- 2) Branqueamento
- 3) Engommadeiras

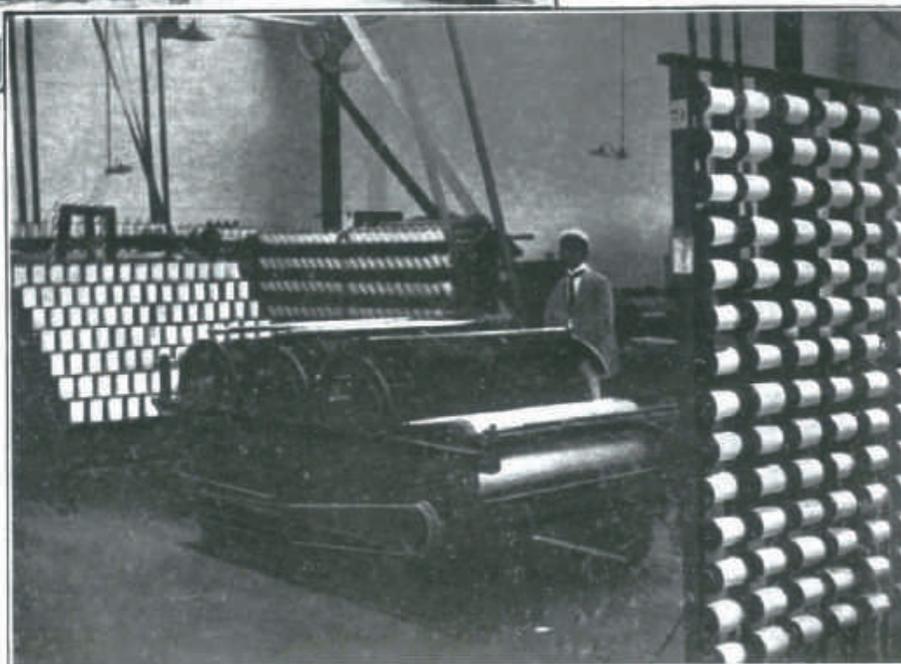
a curiosidade de nacionaes e estrangeiros pela grandiosidade do espectáculo, só comparavel ao das cascatas do Niagara. Depois da installação formidável de Delmiro, a peregrinação decuplicou, dadas as facilidades de trans-

colhidas pelo Conego Theotnio Ribeiro, a verdadeira procedencia, firmada em documentos de fé historica, assenta no facto de terem as cartas regias de 3, 6 e 8 de outubro de 1725, concedido a Paulo Viveiros Affonso e outros uma legua de largo por trez de comprimento no sertão do Rio São Francisco a dentro pela Serra Branca.

A Serra Branca contorna o São Francisco nas immediações da Cachoeira.

E sabido como entre o vulgacho os nomes dos proprietarios, tão radicalmente, se communicam ás suas terras e dominios, não ha que procurar origem mais segura do nome *Paulo Affonso*, por que ficou conhecida a famosa cachoeira.

A cachoeira de Paulo Affonso, attrahiu sempre



porte em estradas carroçaveis, construidas e conservadas pela Comp.", e o novo espectáculo das arrojadas installações que alli se fizeram nas margens da grande queda, de altura superior a 80 metras.



Companhia Alagoana de Fiação & Tecidos (Fabrica Cachoeira) - Sala de fendas

Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos—Esta grande Companhia deve sua incorporação ao espirito emprehendedor do illustre dr. Propicio Barreto. Organizada em Sociedade anonyma por acções com o capital inicial de 300:000\$000, a 15 de outubro de 1888, começou a trabalhar em 1890 estando hoje este capital quintuplicado não só pelo valor das acções como ainda pelos successivos augmentos e melhoramentos que tem soffrido com montagens de novos machinismos, villa operaria e outras construcções de vulto. A sua primeira directoria ficou composta dos srs. dr. José Januario de Carvalho, José Teixeira Machado e dr. Propicio Barreto.

Este grande estabelecimento industrial, que verdadeiramente honra o Estado, fabrica algodão liso e grosso, morins, cassas, fustões, bramantes, lenços e toalhas. A sua produção eleva-se a 7.317.472 metros de tecidos, annualmente, alem de 60.000 lenços e 102.020 toalhas, de que exporta para outros estados grande parte. (Vide quadros 1 e 2).

Os machinismos empregados são de procedencia inglesa, a materia prima porem—o algodão—é do proprio Estado.

O serviço de fiação occupa 18.000 fusos e o de tecelagem 550 teares. O numero total de operarios é de 1.112 dos quaes 290 homens, 526 mulheres e 296 meninos de ambos os sexos, os quaes ganham um salario entre 1\$000 e 10\$000, em oito horas de serviço.

A fabrica é accionada por trez turbinas hydraulicas com 750 HP. e um motor a vapor com a força de 250 HP.

A villa operaria que occupa parte da encosta da collina de Rio Largo e a baixada onde está assente o edificio da fabrica, é, verdade, muito pittoresca e toda illuminada a luz electrica. A fabrica mantem assistencia medica para seus operarios e duas escolas para um e outro sexo.

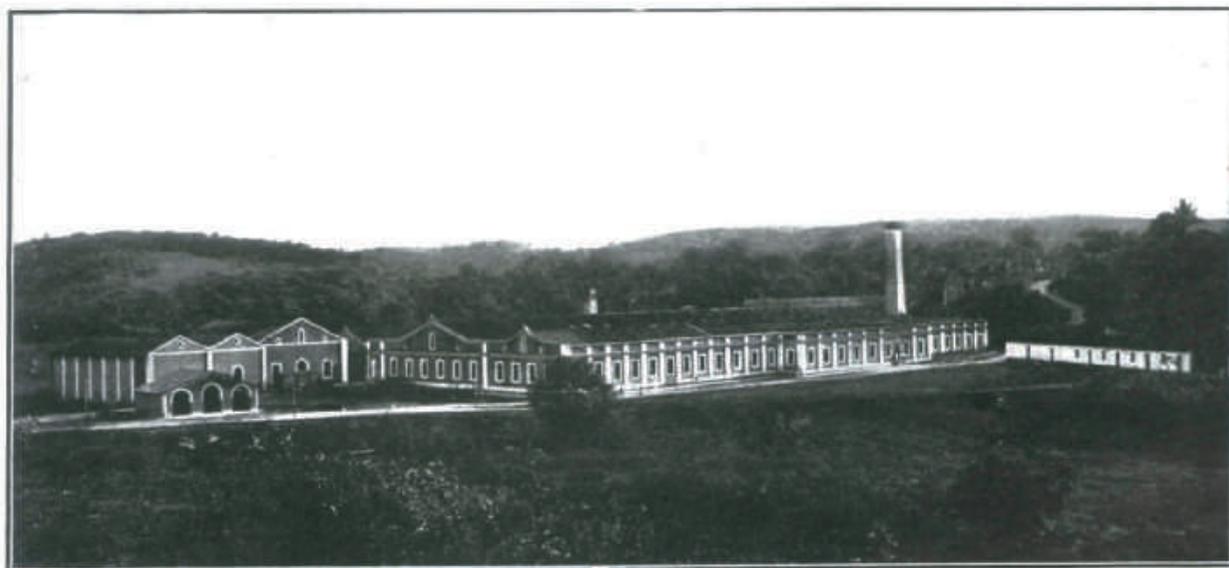
A sua actual directoria compõe-se dos sr. Gustavo Paiva, Americo de Almeida Guimarães e Luiz Jardim Gomes Braga.

Tanto esta como a fabrica Progresso estão situadas no municipio de Santa Luzia do Norte e são servidas respectivamente pela estações da estrada de ferro Great-Western, Rio Largo e Cachoeira.

Quadro I.

EXPORTAÇÃO NO DECENNIO DE 1911 A 1920

1911 - 1.905:329\$690	1916 - 2.534:915\$430
1912 - 1.959:705\$310	1917 - 3.749:832\$970
1913 - 1.993:884\$200	1918 - 4.137:301\$860
1914 - 1.709:000\$470	1919 - 4.495:447\$300
1915 - 2.536:024\$940	1920 - 4.519:361\$780
<u>10.103:944\$610</u>	<u>18.436:859\$340</u>
29.540:803\$950	



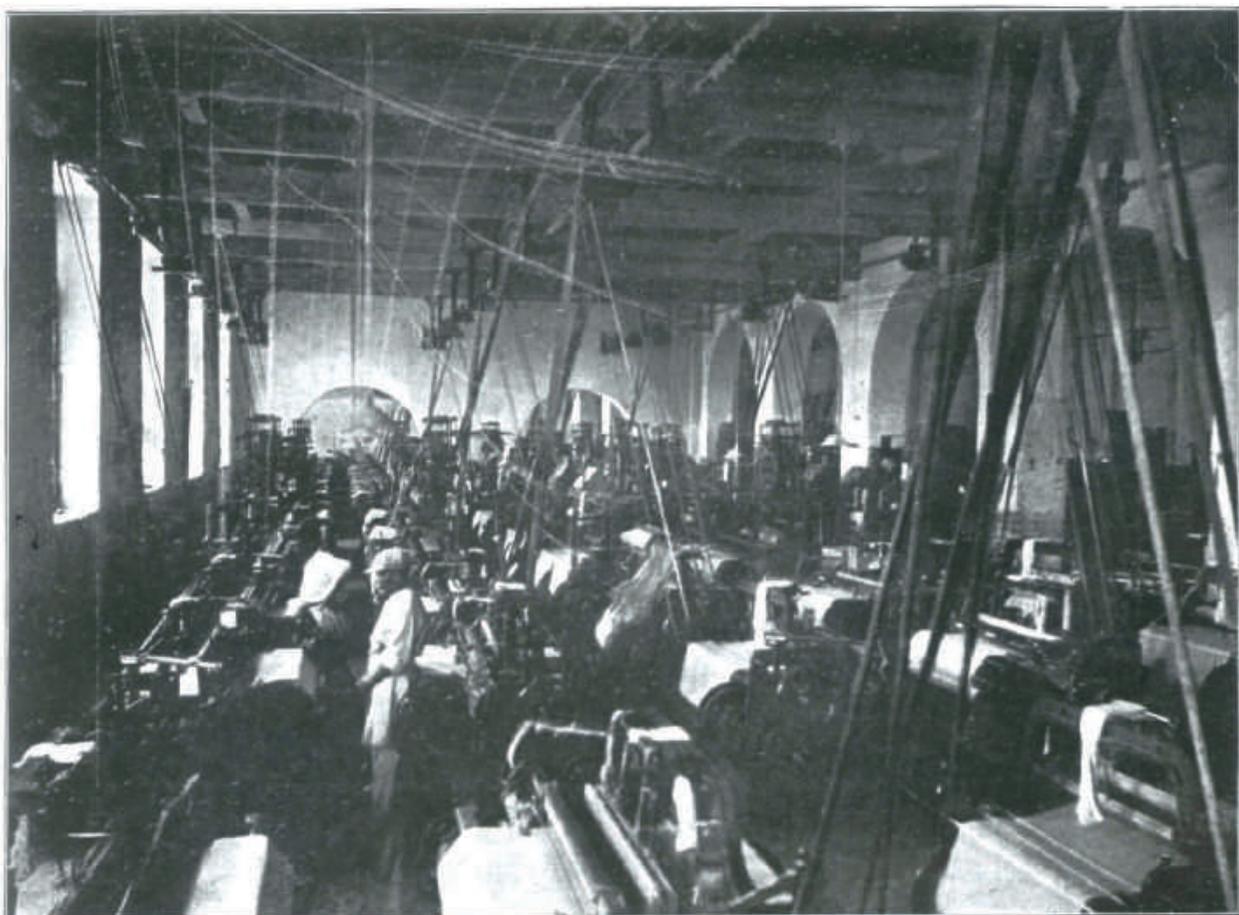
(C. A. F. T.) - Vista geral da Fabrica Cachoeira



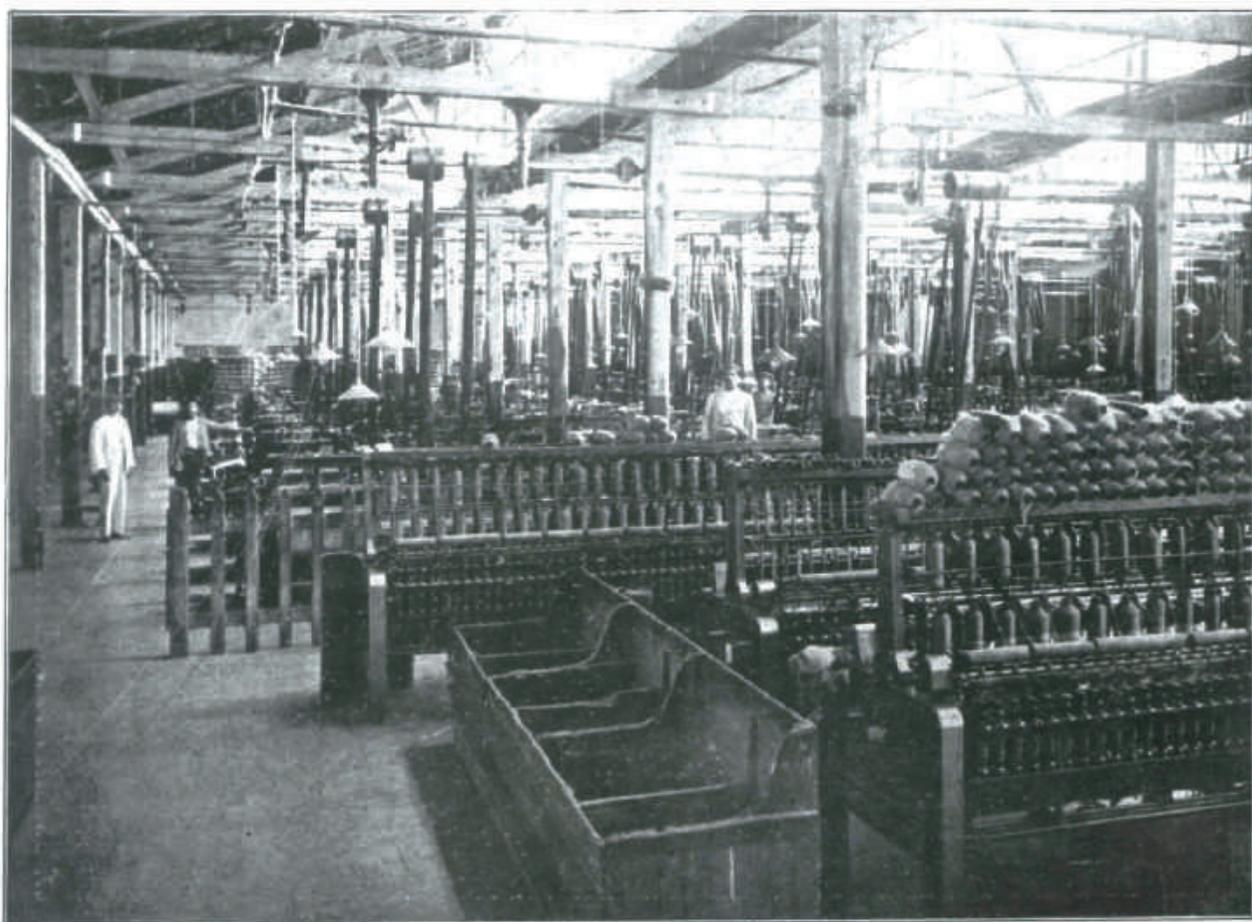
(C. A. F. T.) - Fabrica Cachoeira - Tecelagem (aumento de 1920)



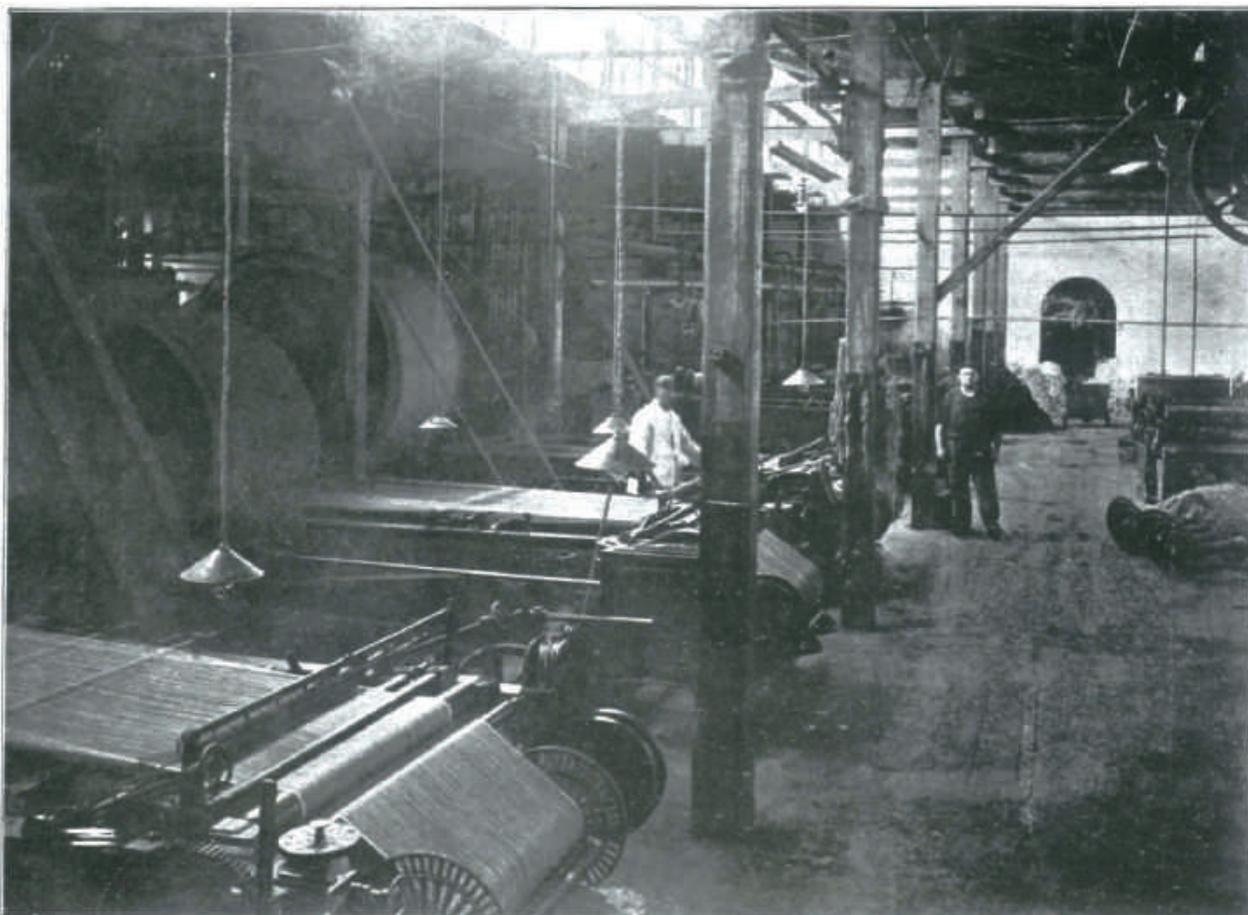
(C. A. F. T.) - Fabrica Cachoeira - Secção de Fiação fina



Fabrika Cachoeira - Secção de tecelagem



Fabrika Progresso - Sala de tecelagem



Fabrika Progresso - Secção de tinturaria e engominação de fios



Fabrika Progresso - Sala de malharias

Companhia Alagoana Fiação & Tecidos - Fabrica Cachoeira

Quadro II.

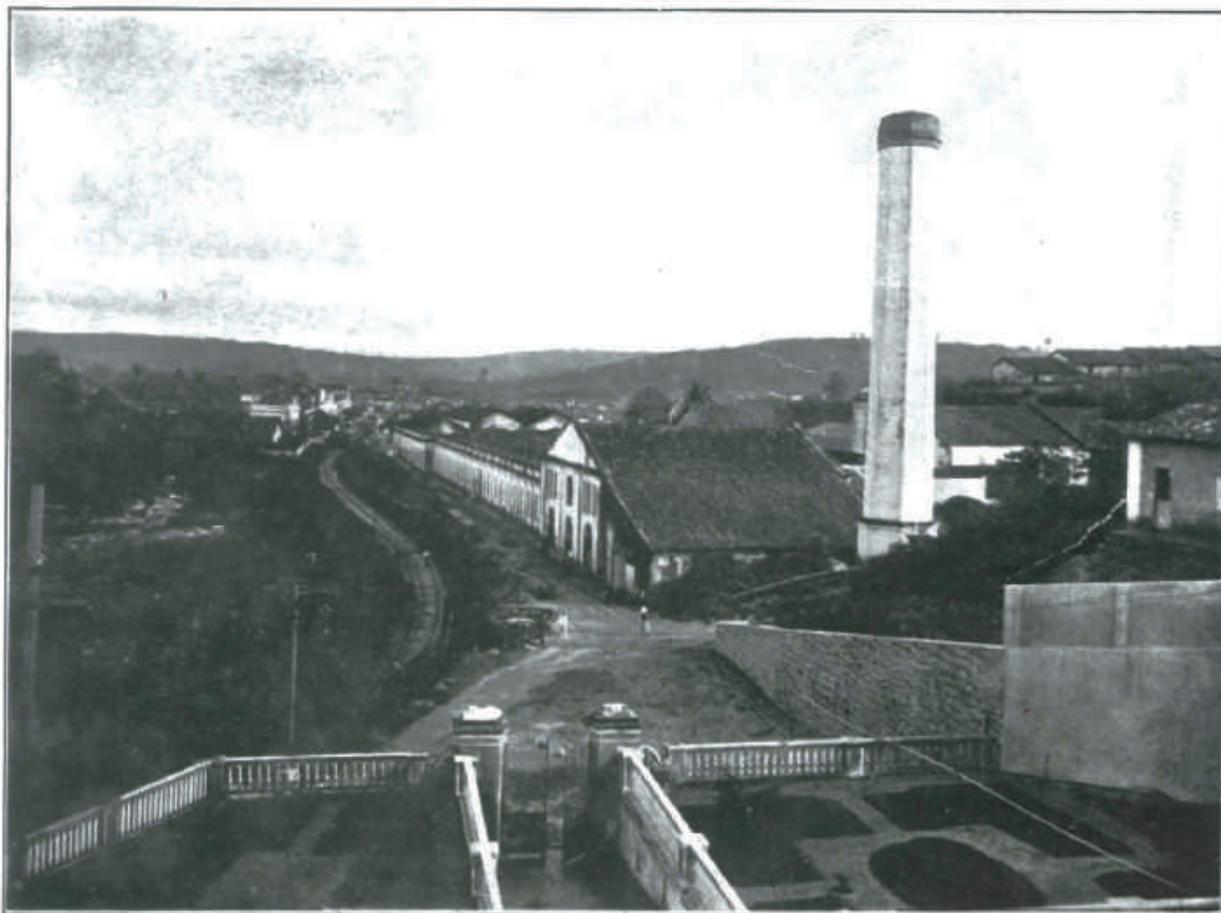
PRODUÇÃO NO DECENNIO DE 1911 A 1920

	Algodão Liso e Trançada	Morins e Fantasias	Toalhas	Lenços	Brins	Fustões e Casa	Bramante
1911 . . .	88.758 Ps.	142.692 Ps.	184.054 Un.				
1912 . . .	107.568 »	175.261 »	221.990 »				
1913 . . .	104.921 »	170.117 »	185.324 »		4.000 ps.		
1914 . . .	79.656 »	154.129 »	56.893 »		3.071 »		
1915 . . .	92.506 »	193.160 »	154.096 »		3.158 »	3.467 ps.	540 ps.
1916 . . .	63.590 »	223.646 »	78.885 »		1.874 »	5.913 »	1.723 »
1917 . . .	82.790 »	218.715 »	113.646 »	6.271 Dzs.	1.228 »	5.031 »	1.529 »
1918 . . .	70.170 »	179.393 »	105.157 »	5.666 »	1.796 »	6.276 »	1.516 »
1919 . . .	68.536 »	175.866 »	87.421 »	4.500 »	1.629 »	5.373 »	1.319 »
1920 . . .	69.288 »	186.894 »	102.020 »	4.085 »	1.550 »	5.116 »	3.402 »
	827.783 »	1.819.873 »	1.289.496 »	20.522 »	18.306 »	31.166 »	10.029 »

Companhia Progresso Alagoano—Esta Companhia, sociedade anonyma por acções, foi organizada em 30 de setembro de 1892, sendo seus incorporadores o Commendador J. A. Teixeira Basto, de saudosa memoria, e o dr. Propicio Barreto. A sua primeira directoria ficou composta desses dois

illustres industriaes, respectivamente como directores Thesoureiro e Technico e mais do dr. M. B. P. Diéguas Junior, como director Secretario.

A Fabrica começou a trabalhar trez annos depois de incorporada, em Novembro em 1895, sofrendo até hoje varias reformas no sentido de am-



Fabrica Progresso - Vista geral

pliar a sua produção. Destacam-se dentre essas reformas a montagem de novas machinas, novas construcções do predio e armazens para algodão etc. de modo que é uma dos mais completas do Estado occupando-se de fição, tecelagem, malhas, e fabricando brins de toda qualidade, meias e camisas de meia, productos que encontram optima acceitação no commercio do Brasil.

A média da produção annual deste importante centro de industria textil, é approximadamente a seguinte: 3.000.000 de metros ou 60.000 peças de brim a 50 metros; cerca de 20.000 duzias de camisas e 20.000 duzias de pares de meias, com o valor official de 22.900:000\$000 (V. quadros I e II).

A fabrica trabalha com algodão exclusivamente do Estado empregando machinismos de procedencia inglesa (Manchester). A sua capacidade productiva se pode bem inferir dos seus 8164 fusos e dos seus 300 teares.

No serviço emprega a Companhia Progresso 810 operarios, entre homens, mulheres e meninos, dos quaes 101 são fiadores, e 209 tecelães, variando o preço do trabalho entre \$ 500 e 10\$000 ao dia de 8 horas.

O edificio de fabrica é bem situado, na visinhança da cidade de Rio Largo a que deu origem, e a sua villa operaria é muito pittoresca, nas encostas dos declives do grande taboleiro que se estende até Maceió, e é illuminada a luz electrica.

A fabrica é accionada a turbinas hydro-electricas, força derivada do Mundahú, e a vapor, que produzem um total de 750 HP. A actual directoria da Companhia Progresso, compõe-se dos srs.



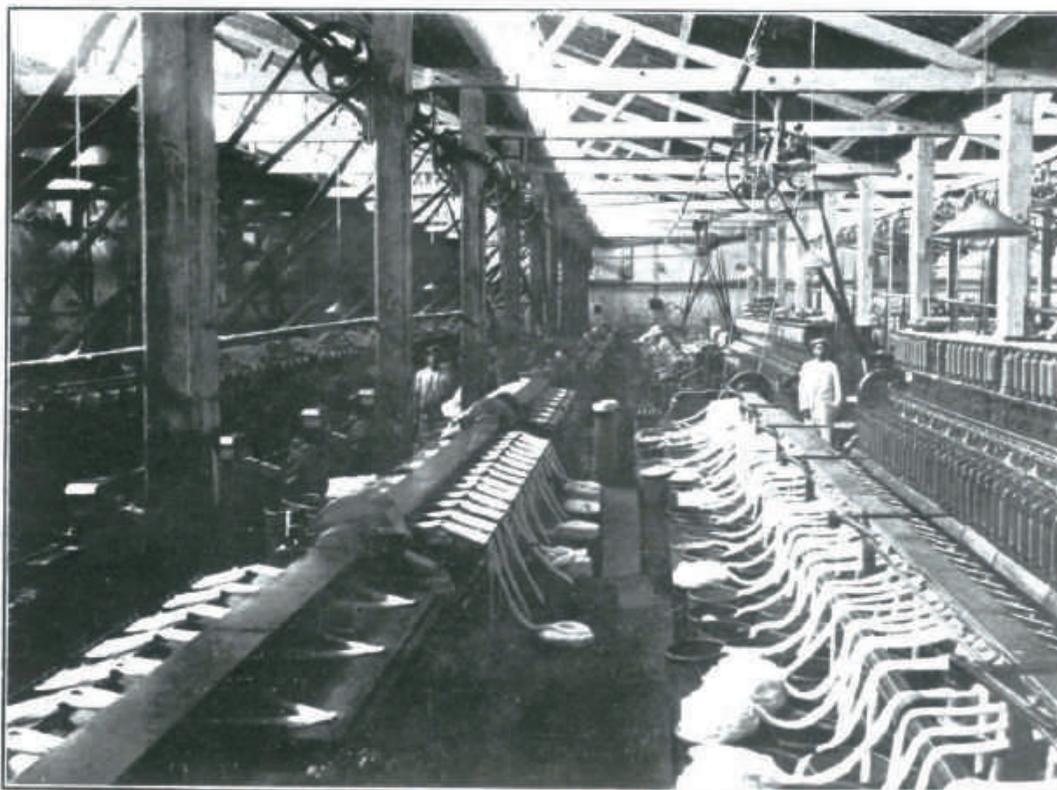
Fabrica Progresso - Deposito de malhasias

Gustavo Paiva, dr. Manoel Balthazar Pereira Diégues Junior e Americo de Almeida Guimarães.

Quadro I.

PRODUÇÃO NO DECENNIO DE 1911 A 1920

	Brins		Camisas		Meias	
		Ps.		Dzs.		Dzs.
1911	70.863		13.007		53.834	
1912	72.385	»	12.959	»	55.951	»
1913	74.244	»	13.324	»	56.820	»
1914	59.278	»	13.459	»	43.316	»
1915	55.003	»	15.996	»	44.308	»
1916	55.078	»	7.512	»	20.910	»
1917	46.306	»	12.296	»	36.141	»
1918	50.410	»	14.614	»	34.120	»
1919	61.091	»	17.021	»	22.609	»
1920	57.221	»	18.341	»	18.850	»
	581.879	»	138.529	»	386.859	»



Fabrica Progresso - Fiação grossa

Quadro II.

EXPORTAÇÃO NO DECENNIO DE 1911 A 1920

1911	1.687.798\$370	1916	968.555\$450
1912	1.730.747\$390	1917	1.572.946\$810
1913	1.392.098\$670	1918	2.469.927\$260
1914	1.000.705\$500	1919	3.105.062\$780
1915	1.371.018\$370	1920	2.998.654\$310
<hr/>		<hr/>	
	7.182.368\$900		11.115.146\$610
<hr/>			
18.297.515\$510			



Fabrica Progresso - Sala de fazendas



Fabrica Progresso - Secção de fiação fina

Companhia Fiação e Tecidos S. Miguel—Esta companhia foi organizada em forma de sociedade anonyma por acções em agosto de 1913 com o capital de 1.000:000\$000 dos quaes 750:000\$000 em acções integralmente pagas. A sua directoria compõe-se dos srs. Bernardo Lopez, Domingos Mello e Francisco da Rocha Santos. O primeiro que é o Presidente, é tambem gerente da Fabrica que está situada 1 legua abaixo da cidade de S. Miguel á qual é ligada por magnifica estrada de rodagem. O rio S. Miguel navegavel até á cidade serve tambem de escoadouro aos productos da fabrica.

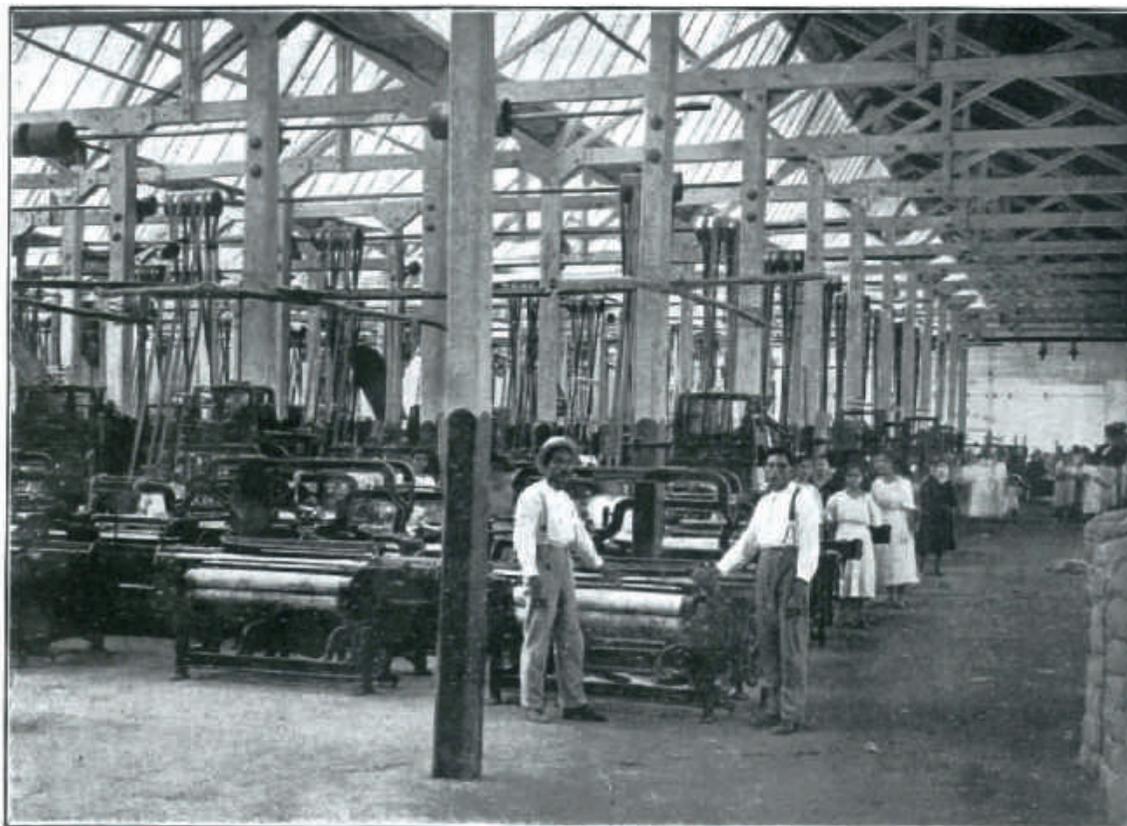
As installações da Companhia são feitas em

edificios proprios que occupam uma magnifica area onde está edificada tambem a pequena villa operaria, modelo de hygiene.

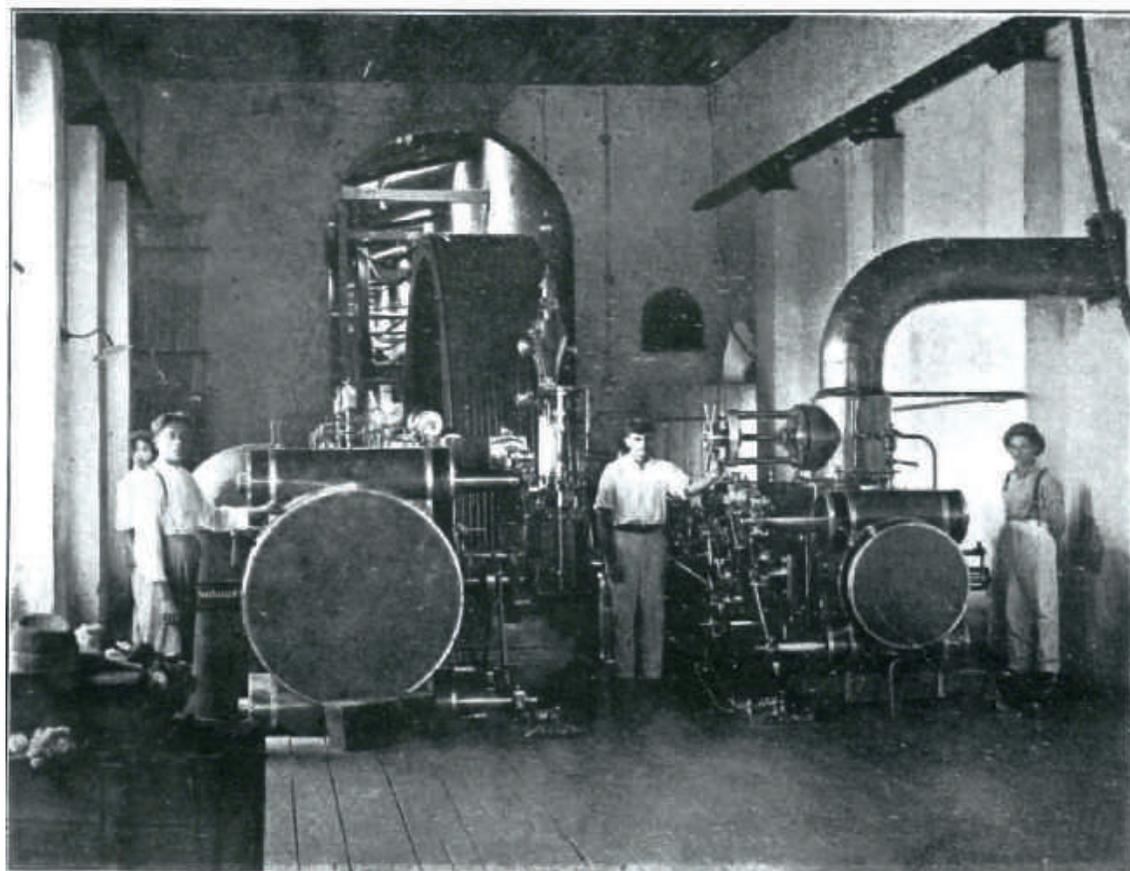
Além da secção de fiação é dotado esse importante estabelecimento de 162 teares da casa Platt Brothers, e fabrica seus tecidos com algodão do Estado. A força motriz é a vapor, fornecendo-a caldeiras da força de cerca de 500 HP.

A capacidade da fabrica é de 200.000 metros de tecidos por mez. Occupa 300 operarios. A sua produção é vendida em Maceió e outras praças do paiz.

O escriptorio commercial da Companhia é situado em Maceió, á rua do Commercio n. 150.



Fabrica S. Miguel - Secção de tecelagem



Fabrica S. Miguel - Motor



Fabrica S. Miguel - Fiação



Fabrica Alexandria, de M. Lobo & C.

Fabrica Alexandria—A Fabrica Alexandria foi organizada em sociedade em commandita por acções no anno de 1914, pelos senhores Luiz Zagallo, Peixoto & C. e dr. Mario Lobo, com um capital de 500:000\$000.

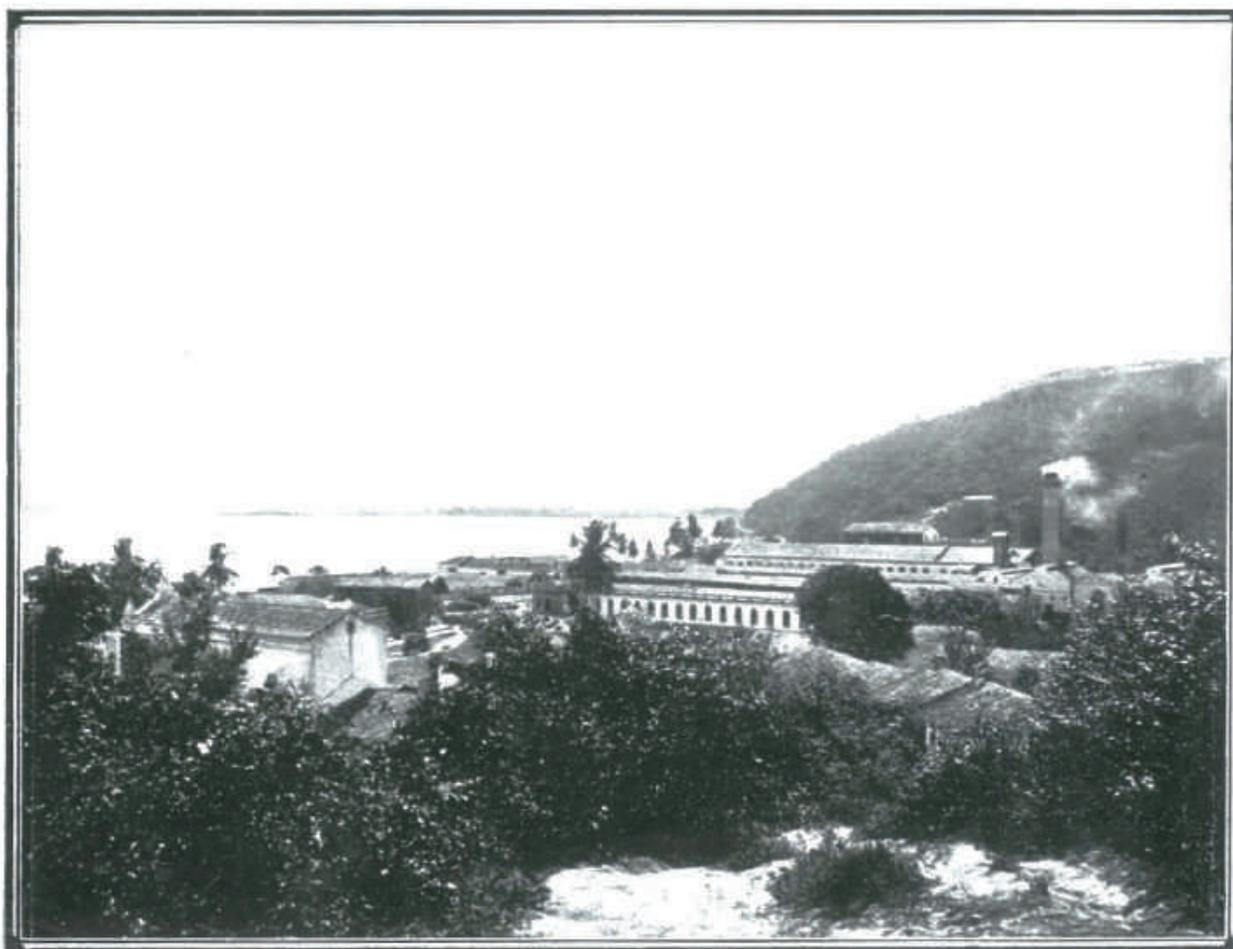
Começando com reduzidos machinismos, tem sido augmentada de accordo com as necessidades que se apresentam, alcançando actualmente a sua producção 1.500.000 metros de tecidos annualmente, fabricados com algodão do Estado em 3400 fusos e 120 teares. A firma que gira sob a razão M. Lobo & C. trata de augmentar para 320 o numero de teares e para 6400 o de fusos.

A fabrica occupa cerca de trezentos operarios dentre os quaes 80 homens, 160 mulheres e 60 meninos de ambos os sexos, cujo salario depende do que produzem. E' movida por um motor a gaz pobre da força de 280 HP. Alem de tecidos lisos fabrica tambem phantasias brancas e a cores, toalhas felpudas, toalhadós e fustões.

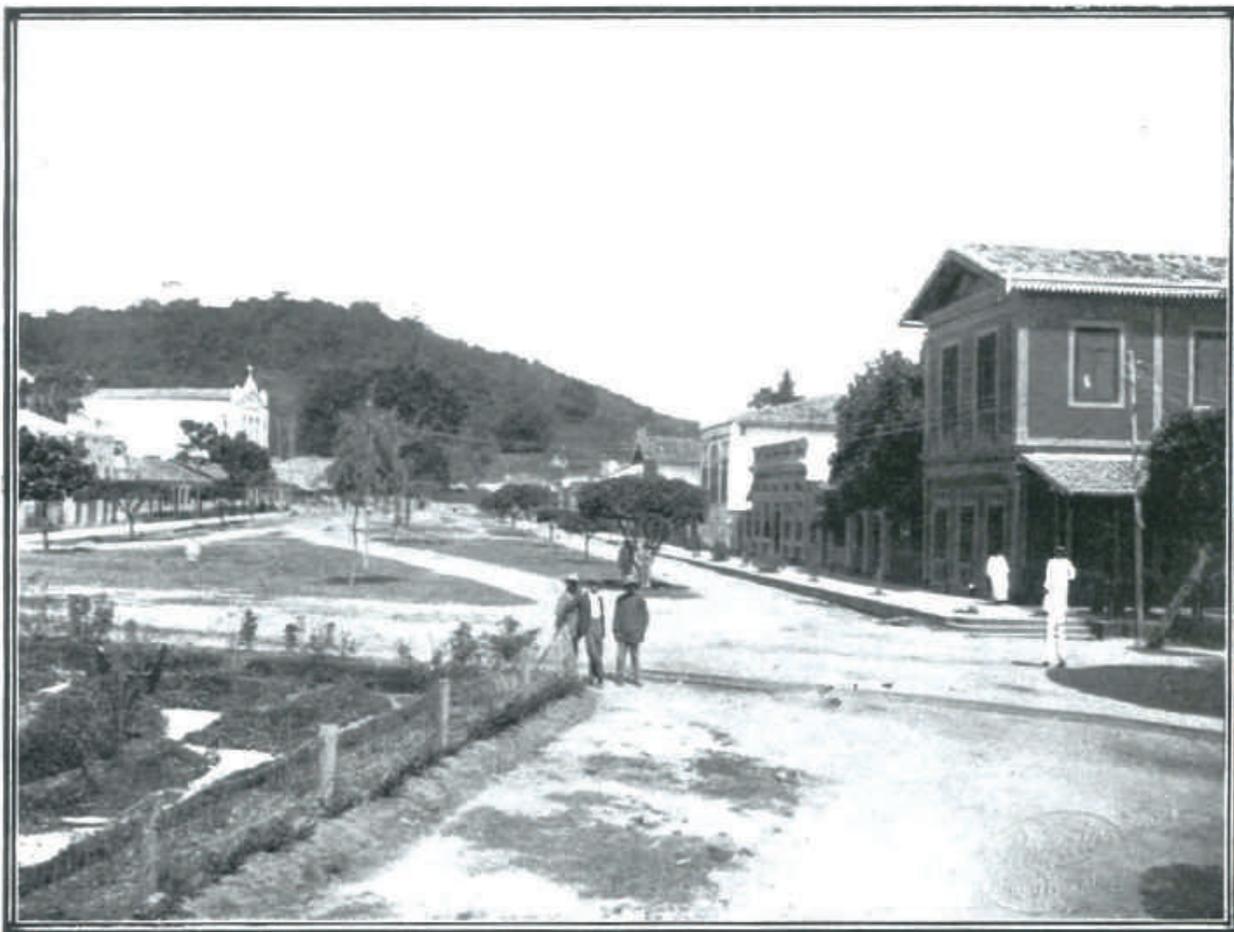
A villa operaria é ainda pequena, pelo que a firma procura augmentar o numero de casas na vizinhança do edificio que está situado no Mutange, a pouco minutos de Maceió.

Grande parte da producção deste importante estabelecimento é exportada para os outros Estados da Republica.

Companhia União Mercantil—A Companhia União Mercantil sociedade anonyma, com séde em Maceió, foi fundada em 1857 por iniciativa do snr. commendador José Antonio de Mendonça, Barão de Jaraguá, em cuja casa particular se realisaram as primeiras reuniões e as sessões da primeira Directoria composta de S. Ex. e mais dos cidadãos Manoel do Nascimento Prado e Manoel de Vasconcellos Junior. Foi seu primeiro Gerente o Cidadão Antonio da Silva Lisboa, nomeado na forma do art. 15 dos Estatutos, por deliberação da Directoria, em reunião de 21 de março de 1857. A Companhia explora desde aquella data a industria de tecelagem e fição de algodão sendo a sua fabrica situada no povoado Fernão Velho, pertencente aos municipios de S. Luzia do Norte e Maceió. A alludida povoação é servida pela linha ferrea da Great Western e dista da Capital do Estado apenas 12 kilometros. O seu capital primitivo de Rs. 150:000\$000 foi augmentando parcellada e successivamente até Rs. 650:000\$000 e afinal por deliberação da Assembléa Geral de 15 de abril de 1908, elevado a 1.000:000\$000 (mil contos de reis). Desta data em diante sob a direcção do saudoso capitalista comm.^o José Teixeira Machado, a fabrica de Fernão Velho passou por completa transformação tornando-se, com o augmento do predio



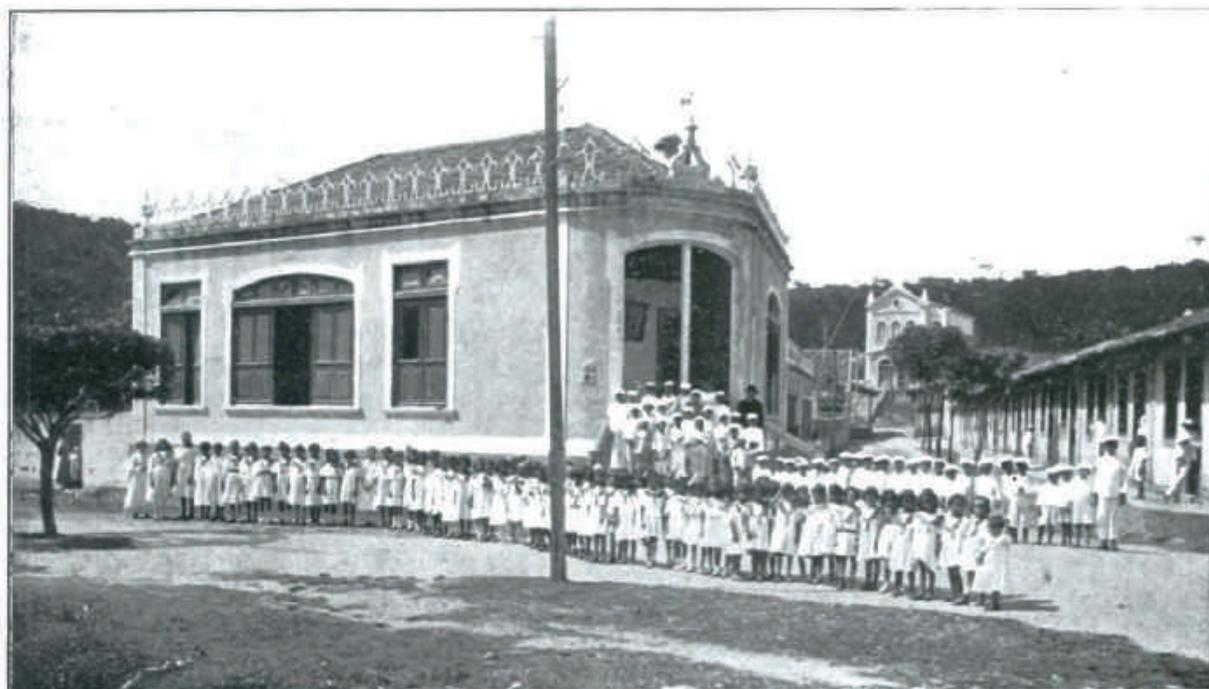
União Mercantil - Vista da fabrica, com a villa operaria. Ao fundo a lagoa Manguaba.



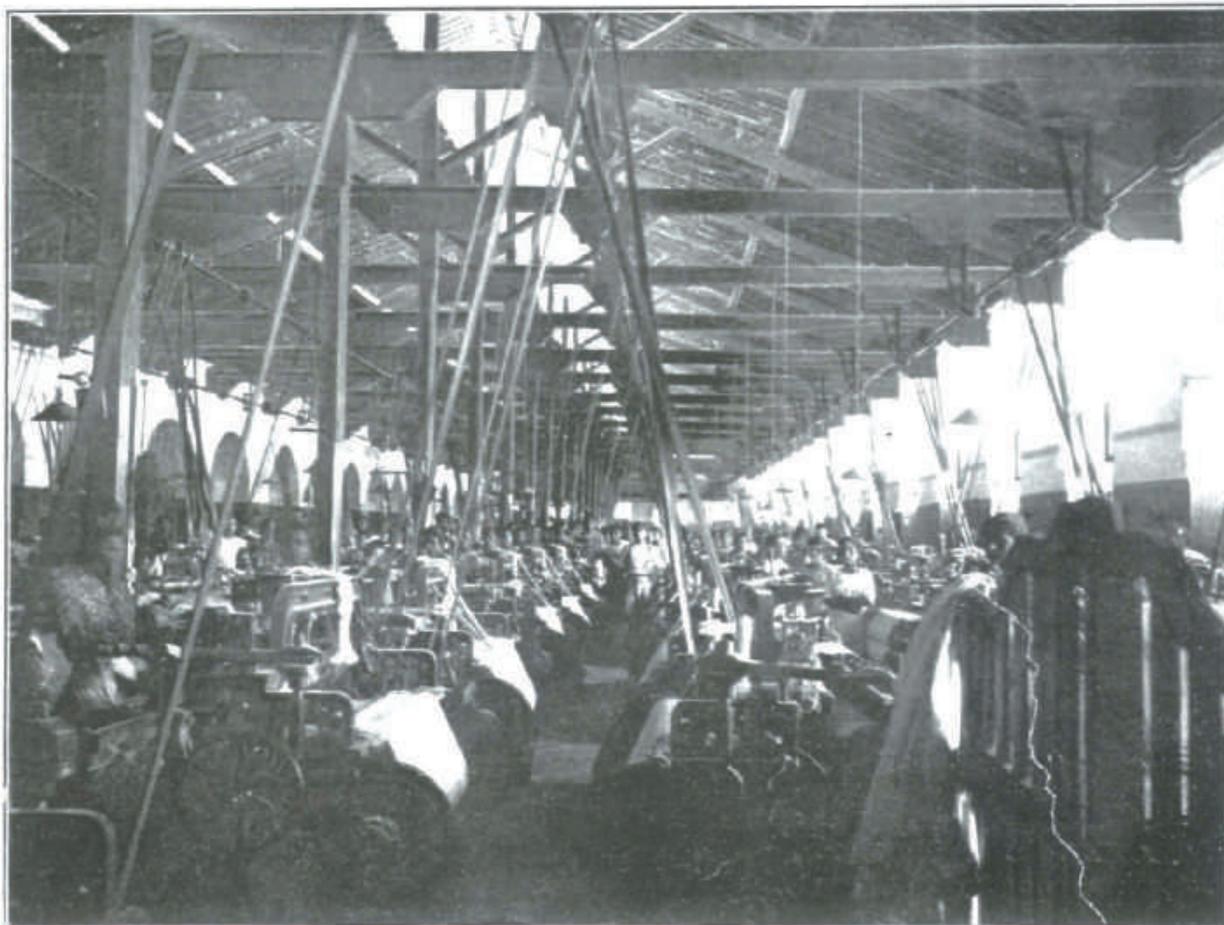
União Mercantil - Aspecto da villa operaria

e adaptação de novas machinas, um dos mais poderosos nucleos da industria brasileira de tecidos. Depois do alludido augmento de capital a fabrica, que só produzia tecidos crús, passou a fabricar tam-

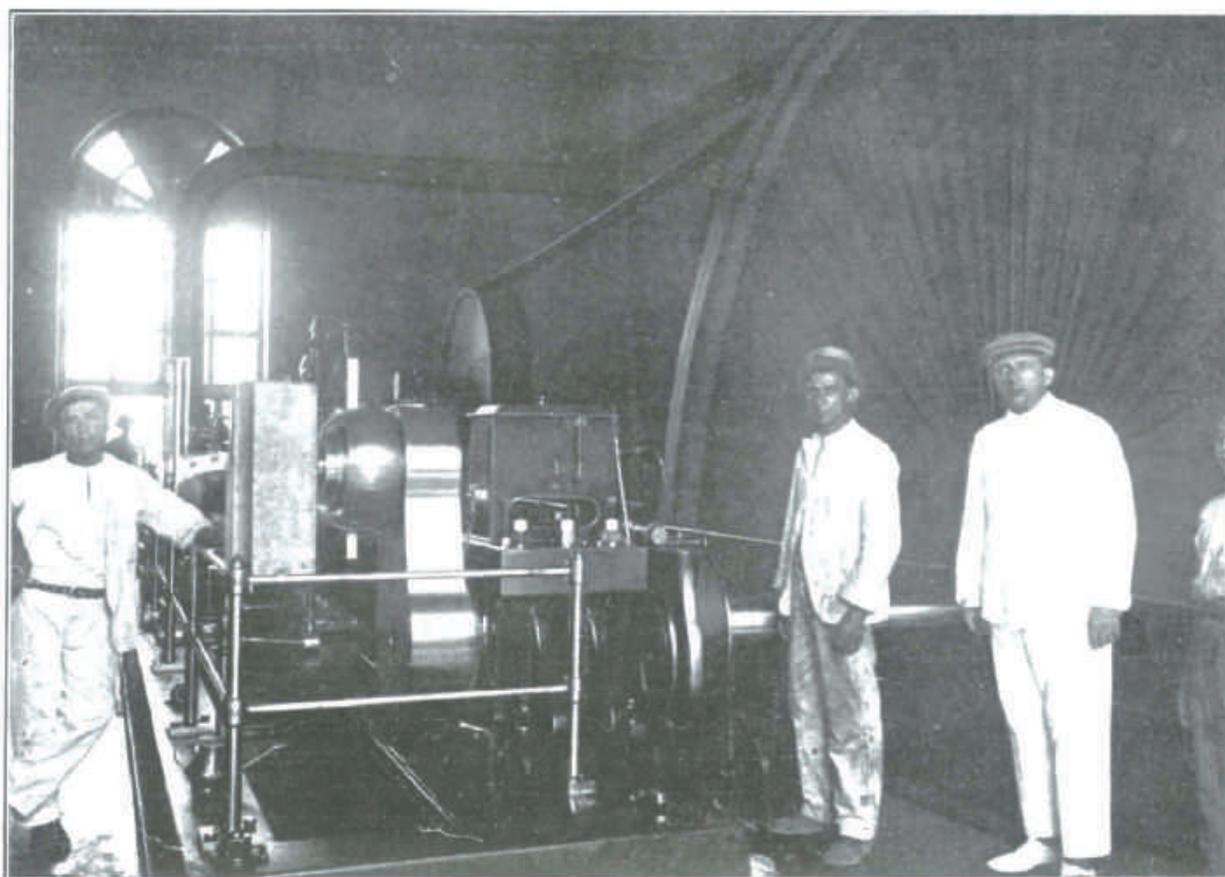
bem tecidos alvos. Nestes ultimos annos sob a poderosa iniciativa dos Directores drs. Antonio Machado e Arthur Machado, filhos do comm.^o Machado, a Fabrica tem augmentado sempre sua capacidade, e



União Mercantil - Grupo escolar mantido pela Companhia



União Mercantil - A secção de teares



União Mercantil - Machina motora - A direita o dr. Antonio Machado, director tecnico

a organização operaria tornou-se verdadeiramente modelar. Foram executados grandes serviços de saneamento no perimetro da povoação de Fernão Velho afim de assegurar a salubridade local, abolido o trabalho nocturno, creadas escolas para filhos de operarios e concedidas casas para habitação gratuita dos operarios que tiverem 5 annos de serviços, com direito a fornecimento, tambem gratuito de agua e luz electrica. A actual Directoria da Companhia União Mercantil é composta dos drs. Antonio Machado, Arthur Machado e Democrito Gracindo.

A Fabrica produz tecidos crus, alvos e toalhas, empregando algodão exclusivamente do Estado. O seu

capital actual é Rs. 1.000:000\$000 (mil contos de reis) tendo um fundo de reserva Rs. 720:612\$841; as suas machinas são de procedencia inglesa, possuindo tambem algumas de origem allemã; tem 550 teares e 16.554 fusos. A força total é de 950 HP. Em 1920 o valor de sua producção attingiu á cifra de Reis 4.021:958\$990 e o dividendo distribuido foi de 15%.

Mantem 850 operarios, sendo 330 homens e 520 mulheres; não ha trabalho nocturno em nenhuma das secções; fornece gratuitamente assistencia medica e serviços de pharmacia, custeando varias escolas diurnas e nocturnas, e um cinema que funciona aos domingos.



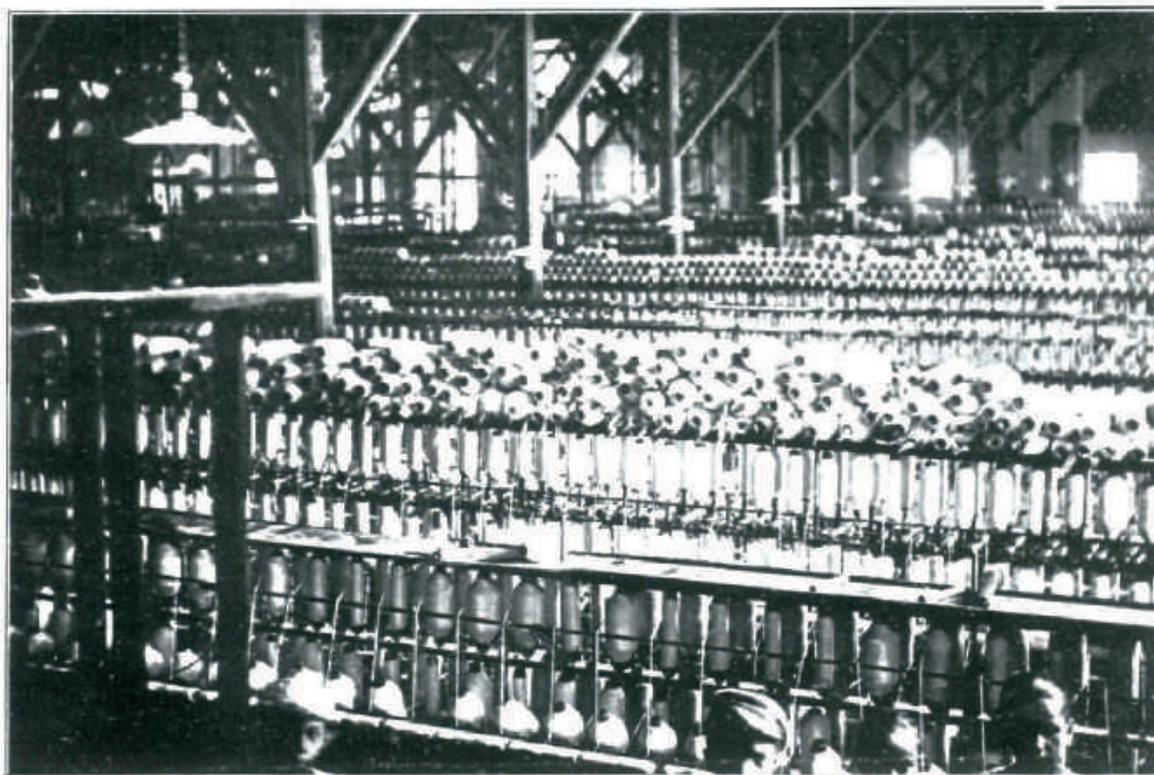
União Mercantil - Edifício da Fabrica e grupo de operarios

Industrial Penedense—A Companhia Industrial Penedense foi fundada em 1895, pelo Comendador Manoel da Silva Peixoto, saudoso chefe da firma Peixoto & C., a quem deve a cidade de Penedo em grande parte o seu movimento industrial e commercial. O seu capital é de 700:000\$000, com reservas que sobem á respeitavel somma de 1.000 contos. A Penedense fabrica tecidos grossos, toalhas, toalhados e brins, elevando-se a sua produc-

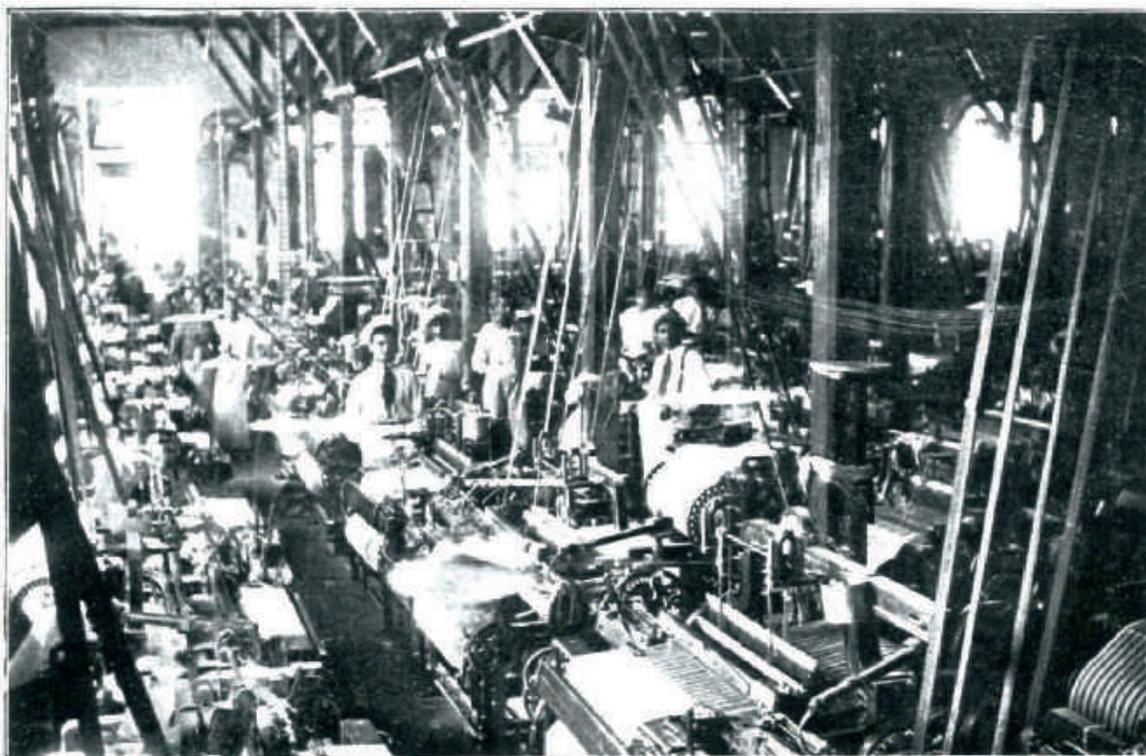
ção a 280.000 metros de tecidos mensalmente em 230 teares. Emprega para esse fim 500 operarios de ambos os sexos em diversos secções de fição, tecelagem, tinturaria, e outras. A direcção da fabrica, entregue aos sr. Fernando Peixoto e senador Francisco Silva, é uma garantia de exito para a empresa que distribue annualmente entre os seus accionistas mais que compensadores dividendos.



Penedo - Industrial Penedense, Peixoto & C.

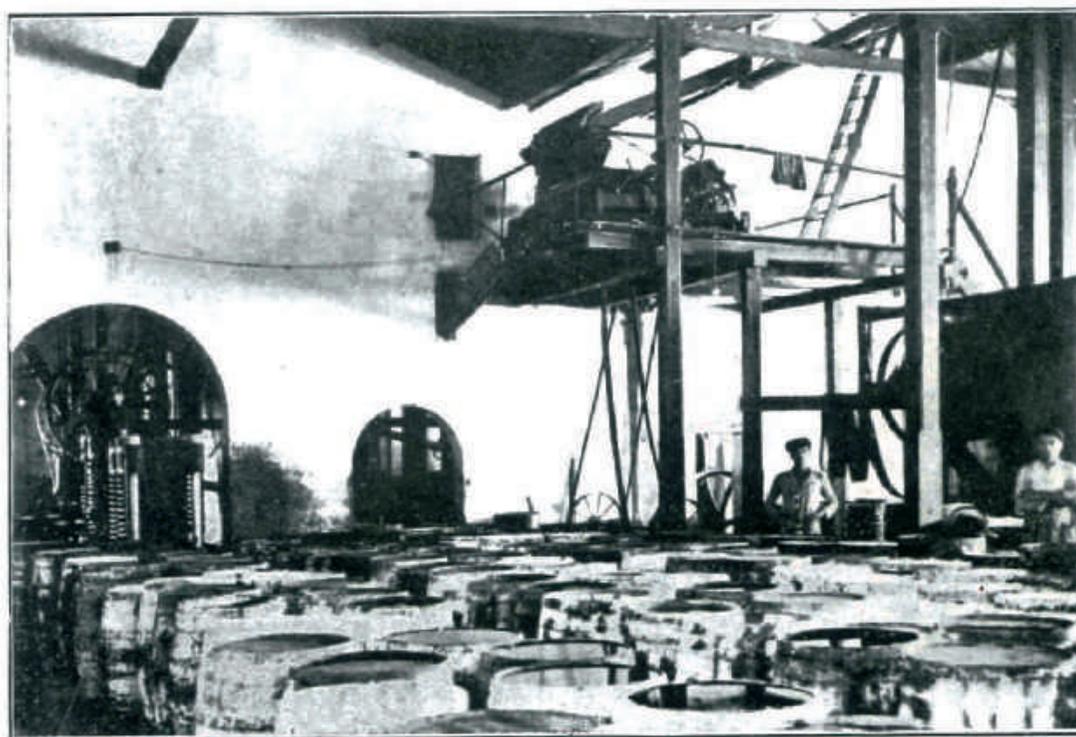


Secção de fição da Industrial Penedense



Secção de teares da Industrial Penedense

Outras industrias.



Fabrica de oleos de Penedo - Peixoto & C.



Penedo - Fabrica de oleos, Peixoto & C.

Fabricas de oleos—
 A actividade e descortino industrial dos srs. Peixoto & C., deve Alagôas os dous estabelecimentos: Fabrica de Oleos de Penedo e Fabrica de Oleos de União. A primeira, aparelhada de 4 prensas aptas a esmagar 10 tonelladas de caroço de algodão por dia, é dotada de um motor com força de 100 cavallos e emprega 30 operarios; e a segunda esmaga 15 tonelladas por dia em 9 prensas sendo accionada por motor da força de 150 cavallos. Esta fabrica tinha cesado de trabalhar ha alguns annos, e somente depois que a firma a adquiriu recommçou a funcionar regularmente.



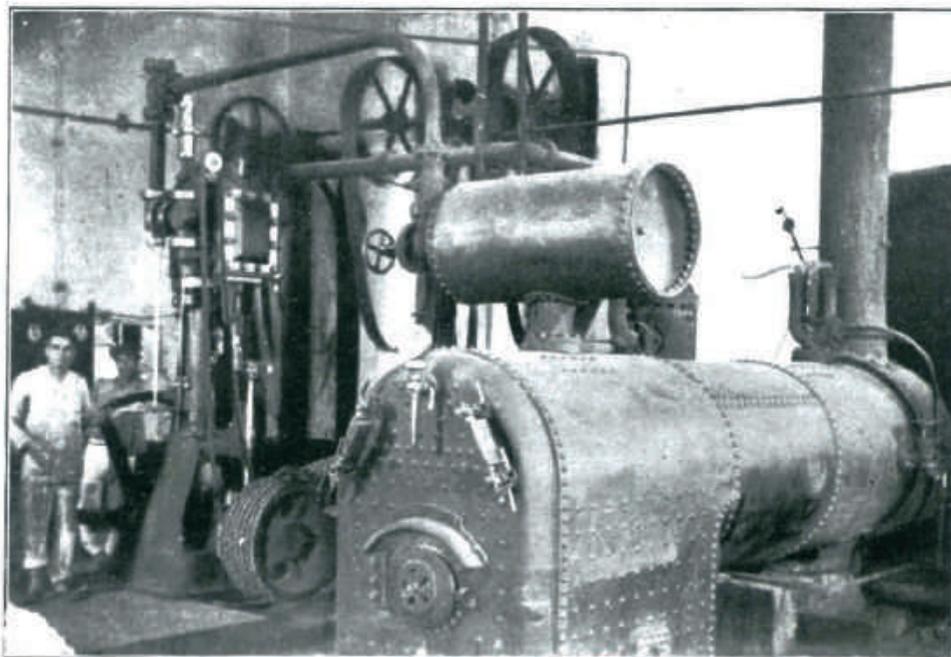
Penedo - Fabrica de oleos, Peixoto & C.



Penedo - Esmagadores da Fabrica de oleos de Peixoto & C.

Fabrica de Sabão—Ha em Maceió mais de uma fabrica de sabão, mas incontestavelmente a de Loureiro, Barbosa & C. é a mais importante e, pode-se dizer, uma das melhores do Brasil. Appa-

Mantem a firma, annexa a esta, uma fabrica de sabonetes de esmerada composição e magnifico acabamento, cujas marcas principaes são o *Royal* e *Sandalo*.



Penedo - Motor da Fabrica de oleos, de Peixoto & C.

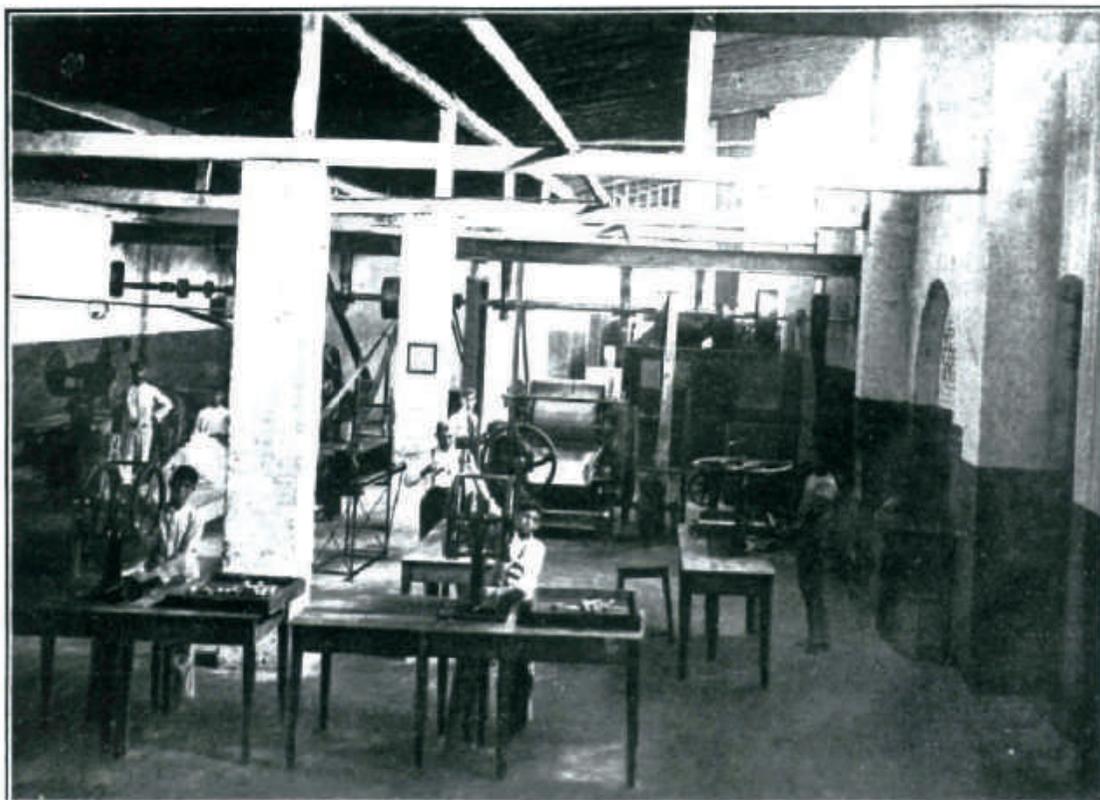
relhada de machinismos modernos, em amplo edificio proprio, em Jaraguá, o conceituado estabelecimento mercê de uma manufactura acurada e meticulosa conseguiu impor o seu producto a quasi todas as praças do norte do paiz. O seu sabão marmorizado tem todos as qualidades exigidas a um bom sabão e apesar das imitações se torna inconfundivel.

Dirige a fabrica o competente tecnico sr. Armando Mello que procura sempre melhorar os seus productos de accordo com as mais recentes descobertas chemicas aproveitaveis á sua industria.

Serraria modelo—É um estabelecimento realmente modelo, devido a iniciativa e operosidade, da grande firma Leão & Irmãos, juntamente com



Fabrica de Sabão de Loureiro, Barbosa & C. - Gabinete de chimica



Fabrica de Sabão - Preparação do sabonete



Fabrica de Sabao - Depositos de massa e caldeiras

essa outra força que é Joaquim Cavalcante. A firma não só prepara a madeira como fabrica qualquer es-

Maceió, foi fundada em janeiro de 1914 e pertence á firma L. Vasconcellos & C." de que fazem

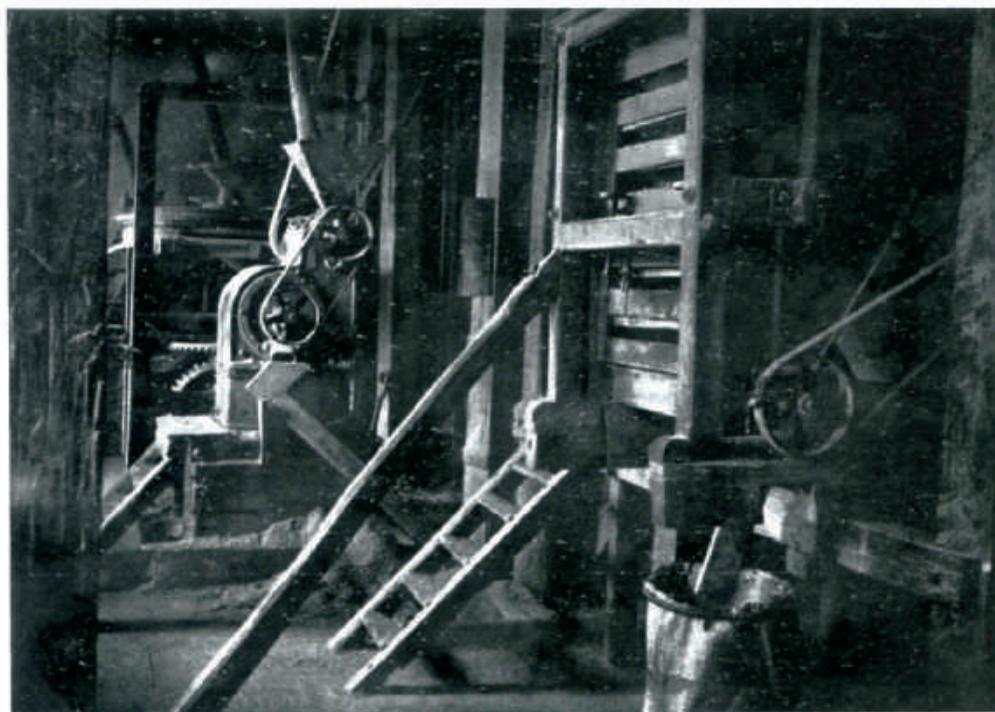


Fabrica de Sabão de Loureiro, Barbosa & C.

pecie de movel por mais luxuoso. Em S. Miguel (Barra) a mesma firma possui estaleiros de construção Naval de onde têm saído magnificas embarcações.

Fabrica "Santa Margarida",—A fabrica de Fiação e tecidos "Santa Margarida" installada em predio proprio, á rua Conselheiro Saraiva n. 25, em

parte os dous socios sr. Luiz de Vasconcellos e d. Margarida de Vasconcellos. A fabrica é aparelhada de machanismos modernos fornecidos pelas firmas Turecades & Smalley, Ruston Proctor & C.", J. H. Riley & Co. e outros mais de igual importancia, e comprehende um conjunto de varias secções das quaes as mais notaveis são: Batedores,



Penedo - Fabrica de beneficiar arroz, de Cravo & C.

fição, cardos e tecelagem. A fição dispõe de 1800 fusos de diversos calibres e a tecelagem de 63 teares.

A força motriz é produzida a gaz pobre e se eleva a 130 cavallos. A produção diaria é de, aproximadamnte, 3.000 metros de tecidos, que a firma exporta para todos os Estados da Republica.

Fabrica Estrella do Norte—Este estabelecimento industrial foi fundado em Maceió pelo snr. Isaac Menezes no anno de 1900 e é o primeiro do Estado não só quanto ás montagens de seus machanismos, mas quanto á qualidade e esmero do producto. Effectivamente em Alagôas a industria do cigarro era muito precaria antes da Fabrica Estrella do Norte. Esta está montada de tal modo a poder executar tudo o que concerne a fabricação do genero, desde a preparação do tabaco ao empacotamento, e a sua capacidade é de 1.000.000 de cigarros por dia se bem que produza actualmente apenas de 200 a 500.000. Dentre as marcas mais

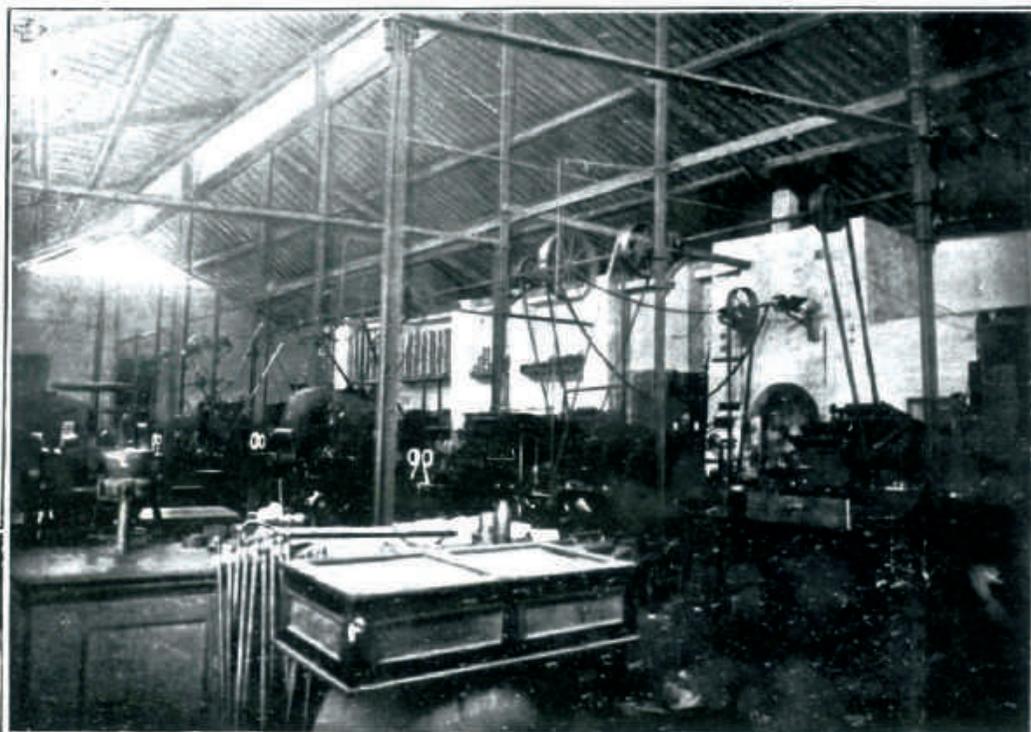
apreciadas contam-se *Suissos, Vigilantes, Estrella azul, Caypiras, Garotos*, etc. A fabrica occupa cerca de 100 operarios e foi condecorada com medalha de ouro na Exp. Nac. de 1908. Travessa do Moeda.

Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos—Esta Companhia foi fundada na cidade do Pilar, no anno do 1892, com um capital inicial de 200:000\$000, elevado depois a 400.000\$000, começando os seus trabalhos no anno seguinte (1893). O edificio da fabrica se divide em dous corpos parallelos com 90 metros de comprido e 13 de largo, e occupa uma area total de 2:340 ms².

E' a fabrica movida a vapor para o que conta com a produção de 200 HP. das suas caldeiras, As diversas secções em que está dividida são bate-dores, fição, enroladores, tecelagem e tinturaria, alem das machinas motoras. A situação da empreza até 1900 era prospera depois, segundo parece, decahiu um pouco. Hoje está entregue a sua direcção

Fabrica
de
cigaros
Estrella
do
Norte
de
Isaac Menezes

Secção
de
machinas



Secção
de
Empacotamento

á firma Peixoto & C." cujo tacto industrial certamente dará uma nova orientação aos negocios dessa magnífica empresa.

Companhia Industrial Cortume Ala-

tado exporta uma grande quantidade. Assim é que tendo começado com um pequeno cortume em Viçosa, bem cedo se convenceu da necessidade de ampliar a sua industria, organizando uma sociedade



Leão & C. - Estação da C. A. Trilhos Urbanos em Mació.

goano—De alguns annos a esta parte o snr. Narciso Vasconcellos tem voltadas as suas vistas para a preparação de pelles e couros de que o nosso Es-

anonyma com o capital de 400:000\$000, em 2.000 acções de 200\$000, que foi immediatamente subscrito. Actualmente a fabrica deve estar funcio-



Leão & C. - Companhia Trilhos Urbanos - Oficinas de construção de carros

nando com aparelhos modernísimos importados da Alemanha em 1922, próprios para a fabricação do couro a chromo e a vegetal.

A directoria compõe-se dos snr. Narciso Vasconcellos como presidente e Jonas Vasconcellos secretario. Séde: Viçosa.



Companhia Trilhos Urbanos - Outro aspecto das oficinas

AGRICULTURA E PECUARIA

ASSUCAR

O Estado da Alagôas com uma natureza verdadeiramente rica de vegetação florestal e de terras férteis onde os rios e riachos perennes correm em todos os sentidos, estabelecendo um serviço natural de irrigação, não podia deixar de ser uma zona antes de tudo agricola.

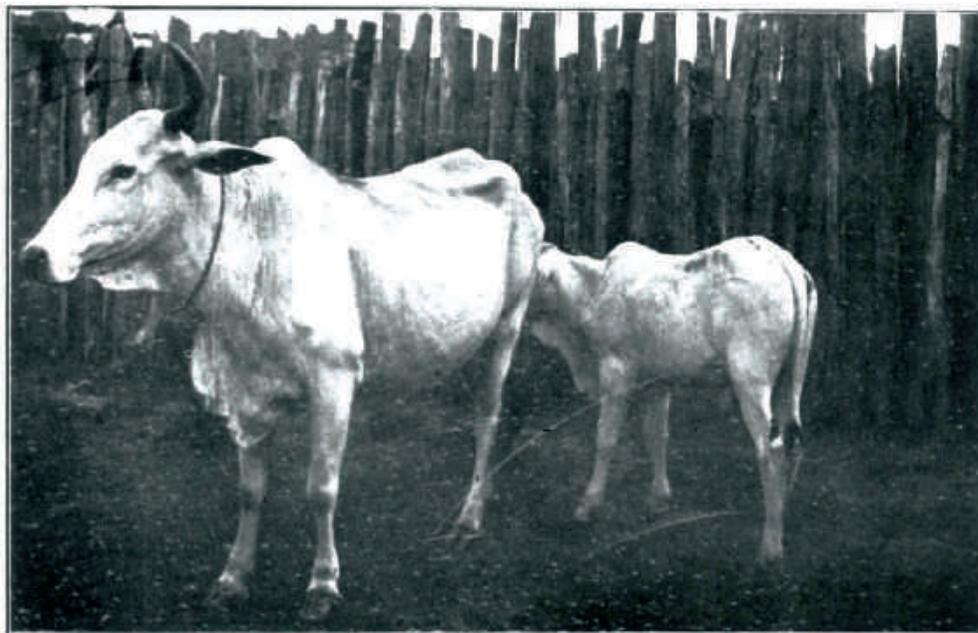
Mesmo na sua parte occidental que abrange um não pequeno trecho de caatingas, comprehendendo os municipios de Palmeira dos Indios, Sant'Anna do Ipanema, Traipú, Pão de Assucar, Piranhas, Agua Branca e Paulo Affonso, a cultura dos campos

preoccupa o homem que, apesar da ameaça das seccas periodicas, planta e semeia, com a tenacidade propria do sertanejo. Se os verões se prolongam sem intermittencia, crestam-se as plantações, morrem as roças, e ao sertanejo resta a esperança de um anno melhor, mais fresco e chuvoso.

Como já tivemos occasião de acennar, na parte referente aos municipios, Alagôas produz tudo. Comquanto os seus principaes productos sejam a canna de assucar e o algodão, os seus campos são optimos para o milho, o feijão, a mandioca, o tabaco toda especie de hortaliças e, numa grande zona do S. Francisco, entre Piassabussú e Piranhas, o arroz é cultivado em grande escala. Ha zonas em que o



Camargibe - Paysagem da Usina Bom Jesus

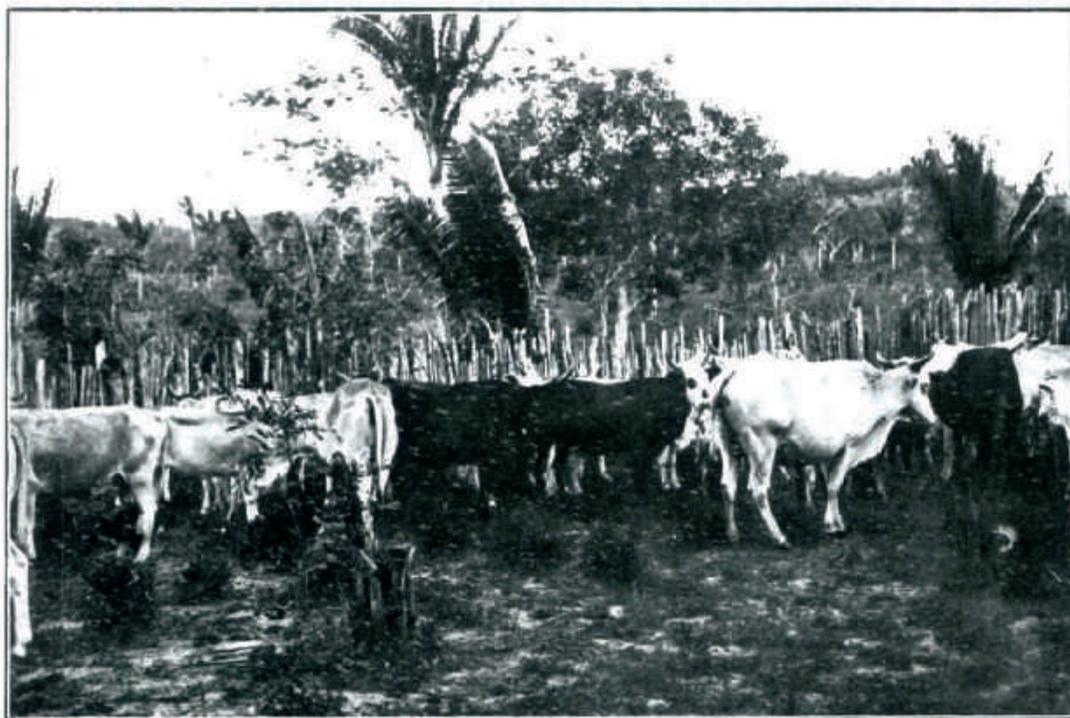


Muricy - Gado da Fazenda Agua Branca

café pode ser cultivado com vantagem e outras em que a maniçoba começa a atrahir as vistas dos agricultores.

Afóra os municipios retro citados todos os mais se occupam quasi que exclusivamente da cultura da canna, relegadas as outras culturas a pequenos lavradores que, geralmente em terras tomadas de emprestimo aos senhores de latifundios, plantam tratam e colhem, elles mesmos, com os recursos de que possam dispor. E entretanto esses pobres agricultores anonymos muito concorrem para o augmento da riqueza publica.

Escapam á regra geral certos municipios onde



Muricy - Fazenda Agua Branca, do C.º José Malta

as condições especialissimas da terra crearam um regime racional de pequenas propriedades: Agua Branca e Paulo Affonso para só citar estes dous, por mais importantes e caracteristicos. As duas serras de eguaes nomes são como dous oasis em meio ás caatingas rasas e pedregosas daquela região; por isto mesmo, o grosso da população accorreu para lá, dividindo-as e sub-dividindo-as de tal modo que é difficil encontrar-se um trecho inculto. Estes dous municipios são justamente considerados o celloiro dos sertões alagoanos e

de grande parte dos de Bahia e Pernambuco, nas suas proximidades.

A zona da matta, ou para melhor dizer, a zona assucareira é cousa diversa e inversa. Terras maravilhosas de fertilidade, difficil é encontrar um trecho improprio á cultura. Em compensação estendem-se muitas vezes por leguas e leguas, improductivas, inuteis, á disposição de um proprietario cioso que não as vende, não as arrenda, não as cultiva nem deixa cultivar.

Apesar de tudo, Alagôas produz sufficientemente para prover ás proprias necessidades, excepção de um anno ou outro de má colheita, em que é obrigado a importar certos cereaes de São Paulo. A deficiencia de dados estatísticos obriga-nos a esta simples noticia sem documentação.

Grande parte da produção do norte do Estado é desviada para Pernambuco, o mesmo acontecendo com relação á Bahia e Sergipe pelos municipios que nos são convizinhos. A falta de faceis meios de transporte é

em grande dose responsável por esses prejuizos, principalmente para o oeste onde as grandes distancias encarecem sobremaneira o producto. Sobre a lavoura da canna não é mister que fallemos. O ponto de vista encarado pelo exim. dr. Fernandes Lima na Mensagem que este anno (1922) dirigiu ao Congresso do Estado, mostra á sociedade como ella é precaria, reflectindo-se as suas crises na riqueza publica, sugeita assim a oscillações impressionantes, como está actualmente succedendo. No mesmo documento mostra S. Exc. as vantagens de uma reforma no nosso sistema tributario, com a adopção do imposto territorial, a nosso ver o unico capaz de incrementar a nossa producção agricola.

Passamos para estas paginas a estatistica dos propriedades de Alagôas com seu valor, por municipio, de accordo com a o resultado da ultima operação censitaria, realisada em 1920.

NUMERO DE PROPRIEDADES RURAES E SEU VALOR
POR MUNICIPIO

MUNICIPIOS	Numero de propriedades	Valor das propriedades
Agua Branca	688	2.173:805\$000
Alagôas	153	4.783:600\$000
Anadia	546	4.683:150\$000
Atalaia	182	7.464:220\$000
Bello Monte	74	502:600\$000
Camaragibe	109	5.106:020\$000
Coruripe	403	5.079:900\$000
Junqueiro	84	512:900\$000
Leopoldina	52	3.435:700\$000
Limoeiro	376	3.277:600\$000
Maceió	121	3.558:600\$000
Maragogy	163	3.271:625\$000
Muricy	157	8.279:200\$000
Palmeira dos Indios	1.152	2.656:800\$000
Pão de Assucar	204	1.580:990\$000
Parahyba	104	5.829:050\$000
Paulo Afonso	294	2.121:520\$000
Penedo	57	1.752:600\$000
Piassabussú	165	1.378:807\$000
Pirar	37	3.456:600\$000
Piranhas	59	802:200\$000
Porto Calvo	82	3.761:225\$000
Porto de Pedras	239	2.236:980\$000
Porto Real do Collegio	101	1.071:900\$000
Sant'Anna do Ipanema	715	2.409:164\$000
Santa Luzia do Norte	143	5.129:820\$000
S. Braz	100	635:600\$000
S. José da Lage	360	4:714:990\$000
S. Luiz do Quitunde	126	6.285:380\$000
S. Miguel de Campos	118	5.663:220\$000
Traipú	139	1.052:250\$000
Triumpho	90	1.802:940\$000
União	250	7.130:500\$000
Viçosa	788	12.283:150\$000
Victoria	400	2.065:556\$000
TOTAL	8.840	127.950:162\$000

Foram recenseadas as propriedades ruraes de rendimento annual não inferior a 500\$000, não estando assim incluidos no quadro acima os pequenos sitios com producção abaixo do limite estabelecido: chacaras, quintaes, etc.

No valor das propriedades estão comprehendidas as bemfeitorias e os machinismos dos engenhos de fabricar assucar, etc.

Da pecuaria temos dito o bastante, insistindo em afirmar a necessidade absoluta de transformar o sistema usado na zona sertaneja, não só em Alagôas, como em geral nos campos do norte, já por demais conhecido. Como se pode ver do quadro censitario que aqui vae estampado, Alagôas é um grande centro de criação e muito maior seria se procurassem os fazendeiros introduzir nas respectivas propriedades todas as modernas conquistas adquiridas em muitos annos de experiencia. Infelizmente vence a rotina e ainda por tempo que não podemos prever continuará em vigor o erro secular por que é em parte responsável, diga-se a verdade, a natureza ingrata dos sertões.

No quadro estampado á pagina 222 deste livro figura apenas o gado recenseado nas propriedades ruraes escludo portanto o que estava estabulado.

Aprendizado de Satuba

O ensino agricola em Alagôas é representado pelo Aprendizado de Satuba, instituto, federal de ensinamentos agricolas, destinado a formar pequenos cultivadores e operarios agricolas "aptos para os diversos serviços da propriedade rural explorada de accordo com as modernas praticas agronomicas".

E' um dos mais bellos departamentos do "Ensino Agronomico" do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Foi creado em virtude do Decreto n. 8.940, de 30 de Agosto de 1911 e está installado em uma propriedade agricola cedida pelo Governo do Estado ao Governo Federal, situada no municipio de Santa Luzia de Norte, á margem da Estrada de Ferro Great Western e servida pela Estação de Satuba da referida estrada. Suas terras medem uma area calculada em 350 hectares, dividida em terrenos de culturas, pastagens e capoeiras. O Aprendizado está localizado em um grande centro industrial e agricola, pois nas suas immediações existem trez grandes fabricas de tecidos de algodão, uma poderosa usina de fabricação de assucar, diversas pequenas fabricas de telhas e tijollos, um matadouro modelo e diversos engenhos de fabricação de assucar.

Teve inicio sua installação em 1912, mas só em 1915 é que foi inaugurada sua vida escolar com a matricula de 25 alumnos internos, de 14 a 16 annos de idade, todos brasileiros e filhos de camponeses pobres, trabalhadores e operarios agricolas. A contar d'aquelle anno até o presente, (1921), foram matriculados 180 alumnos quasi todos analfabetos, pois só 10% deste numero é que tinham alguns noções do curso primario elementar.

Dos 180 alumnos matriculados, 50 estão inter-

S. Luzia do Norte

Aprendizado agrícola de Satuba

Predio da Escola e residência do Director



Industrias Agricolas; os demais occupam os logares de Hortelão, Jardineiro, Tratador de Animas, Feitor, Gallinocultor, Carpinteiro, Encarregado dos Viveiros de

nados no Aprendizado e constituem a matricula do anno de 1921, 15 terminaram o curso complementar, 35 retiraram-se prestes a completar o referido curso e 80 retiraram-se em epochas diferentes já sabendo ler, escrever e contar com desembaraço e bem assim mais ou menos disciplinados nos diversos serviços que constituem a pratica agricola bem orientada. O que é digno de nota é que a grande maioria dos aprendizes que se retiraram do Aprendizado, têm encontrado meios de subsistencia, pois familiarizados com a pratica agricola e diferentes serviços de carpintaria e ferraria, não lhes tem sido difficil encontrar trabalho honesto e remunerador. Só no Aprendizado estão empregados 10 destes ex alumnos, sendo que dois são funcionarios e occupam os cargos de Inspector de Alumnos e Pratico de

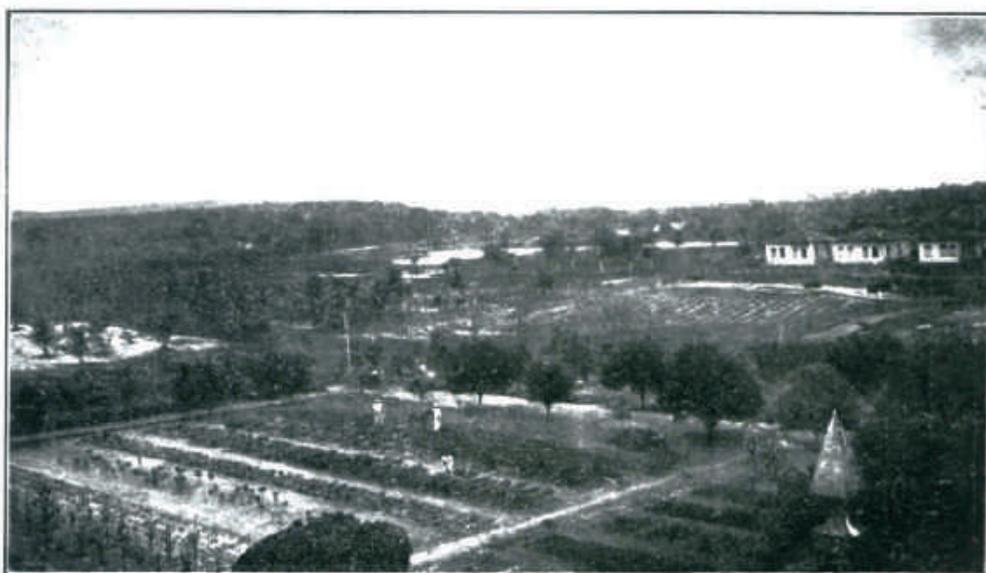


Plantas e um servente. Convem notar que o serviço de observações meteorologicas é feito tambem por um dos ex-alumnos, o encarregado dos viveiros de plantas.

Os alumnos do Aprendizado tomam parte em todos os seus trabalhos, inclusive os serviços de limpeza e asseio das respectivas secções. E' assim que durante cinco horas ao dia, pela manhã e á tarde, elles tomam parte em todos os serviços que se relacionam com os trabalhos de lavoura, horta, pomar, jardim, gallinocultura, apicultura, ferraria, carpintaria, olaria, estabulos, estribarias.

O Governo Federal, alem do ensino que lhes proporciona, inclusive material escolar, fornece-lhes, gratuitamente, alimentação, roupa, calçado, assistência medica, pharmaceutico e dentario, calculada esta despeza approximadamente em 550\$000 annuaes, para cada alumno.

A duração do curso regular, do



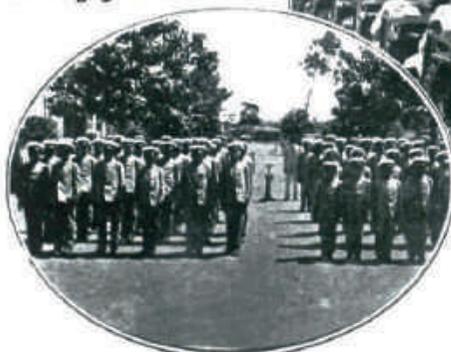
Um campo experimental do Aprendizado de Satuba

Aprendizado, é de dois annos, isto para os alumnos que revelam, no exame de admissão, habilitações do curso primario. Alem do curso regular ou de aprendizagem profissional, ha o curso primario para os alumnos analphabetos que delle precisam. O programma do curso regular, consta do seguinte:

1. Estudo pratico do sólo e de suas propriedades physico-chimicas. Diferenciação das terras, rochas comuns á região e terras a que dão origem, terras de transporte, collecta de amostras de terra para analyse.

2. Estrumes, adubos e correctivos, suas applicações, conforme a natureza das culturas e dos terrenos, preparação, conservação e modos da distribuição dos estrumes.

3. Preparação das terras de cultura, instrumentos empregados, desmontagem e montagem dos instrumentos agricolas, estudo comparativo dos mesmos, substituição de peças, conservação e reparação. Desbravamento dos terrenos e suas operações. Drenagem, saneamento, dessecamento e irrigação.



Alumnos do Aprendizado de Satuba

4. Estudo pratico da semente. Determinação das sementes de plantas uteis e nocivas. Classificação, ensaio e analyse das sementes; identificação, pureza e poder germinativo. Selecção e conservação. Processos de sementeira e operações ultteriores. Instru-



Diversos aspectos e departamentos do Aprendizado de Satuba



mentos e utensilios empregados.

5. Noções geraes sobre a planta e suas diferentes partes. Observações sobre as diversas phases da vida vegetativa. Agentes

naturaes da vegetação e papel de cada um delles. Acção dos estrumes, adubos e correctivos. Principios immediatos e fundamentaes das plantas. Methodos de reprodução das plantas. Instrumentos, utensilios e ingredientes empregados. Variedades de enxertos e sua aprendizagem.

1. Continuação e recapitulação das noções theoreticas e dos trabalhos praticos do anno anterior.

2. Cuidados que devem ser proporcionados ás plantas durante a marcha geral da vegetação. Amanhos e lavouras. Molestias das plantas, suas causas, prophylaxia e tratamento. Pragas e plantas nocivas, meios de as combater. Insecticidas e fungicidas, processos e meios de applicação.

3. Culturas regionaes, culturas novas, horticultura, fructicultura praticas e material empregado.

4. Preparação e apropriação dos terrenos para as diversas variedades de plantas fructíferas. Escolha das arvores e arbustos, plantação, transplantação, cuidados essenciaes, póda em geral, tratamento das raizes. Adubação e lavouras annuaes. Escolha de arvores proprias para arborização, cultura e educação das mesmas e das plantas fructíferas. Viticultura. Molestias, sua prophylaxia e tratamento, parasitas e insectos nocivos, meios de os combater.

Aves, insectos e outros animaes uteis. Colheita, conservação, embalagem, transporte e commercio de fructas, modos de utilização (distillação, fructas secas, em comptas, etc.).

5. Pratica de silvicultura, conservação e explo-

S. José da Lage

Escritório da Fazenda Valparaíso



S. José da Lage

Vivenda da Fazenda Valparaíso, do sr. Zacharias Lyra



S. José da Lage

Reprodutor zebú da Fazenda Valparaíso



ração das florestas, plantio e replantio, estudo da estrutura das arvores, sua composição, qualidades técnicas das madeiras brasileiras. Época do corte, tratamento, conservação, transporte e commercio das madeiras. Exploração das essências florestaes segundo seus diferentes usos. Cultura das plantas textis e outras que possam ser utilizadas. Preparação das fibras, estudo de suas qualidades técnicas e de suas applicações, embalagem das fibras.

6. Colheita, armazenagem e conservação das colheitas e dos productos agricolas. Apparelhos, instrumentos, utensilios e installações destinadas a esses serviços. Beneficiamento dos productos agricolas. Exterior dos animaes domesticos, organização geral e suas funcções.

7. Criação, alimentação, hygiene dos animaes domesticos, prophylaxia e tratamento das molestias, pragas e animaes nocivos. Estudo das diferentes raças. Raças na-

cionaes e estrangeiras, methodos de acclimação, multiplicação e melhoramento, valor comparativo das forragens. Rezes leiteiras. Estudo do leite, fabrica-

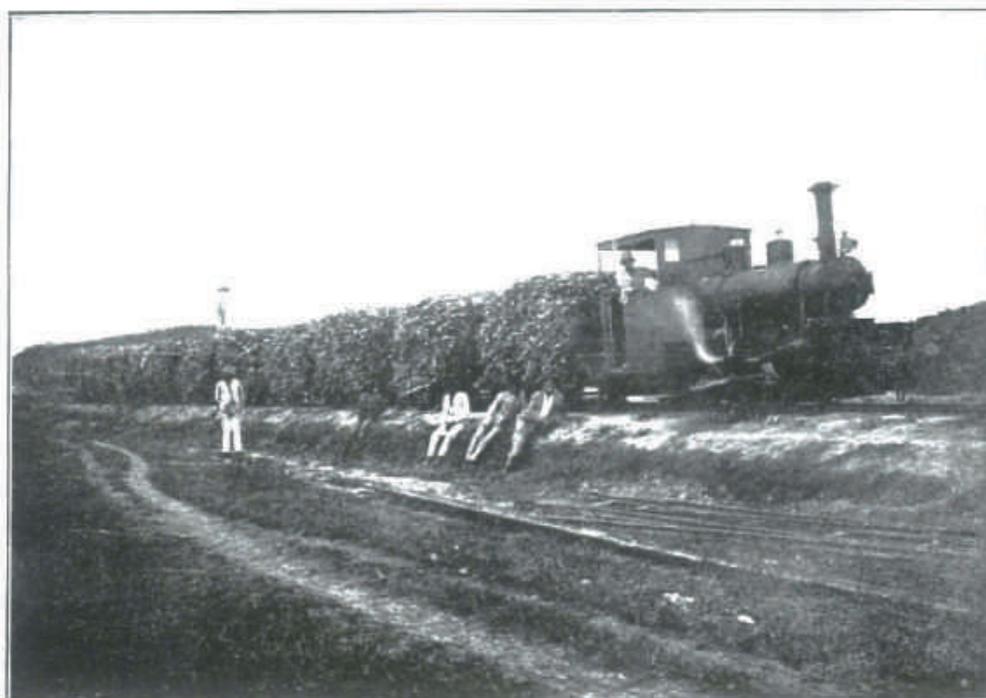
animaes, cuidados hygienicos, pratica de levantamento de plantas, noções elementares sobre economia rural syndicatos e cooperativas, contabilidade agricola.



S. Luiz do Quitunde - A vivenda do Engenho Castanha

ção do queijo e da manteiga. Industrias ruraes proprias da zona, industrias novas, fabricação de farinhas, feculas, pastas, licores, oleos, fructas con-

O curso primario obedece á seguinte gradação escolar: curso elementar, médio e superior. No curso elementar, são ministrados aos alumnos: exercicios



S. Luiz do Quitunde - Um trem carregado de cannas no Engenho Castanha

servadas, productos de distillação, beneficiamento de principios immediatos, etc.

8. Pequenas construcções ruraes, material empregado, installações para as differentes raças de

de escripta, leitura, calculo mental, desenho linear e bem assim lições de cousas com explicações simples e intuitivas sobre os reinos da natureza, os phenomenos mais communs, as materias primas e as



S. Luiz do Quitunde - Cannas despejadas em uma usina

idade e 18 no maximo, ter bôa conducta e constituição physica que o torne apto para o serviço do campo, ser vaccinado e estar isento de molestias contagiosas e infecto-contagiosas. Os alumnos que concluem o curso regular ou profissional, têm direito a um certificado de capacidade em trabalhos praticos de agricultura, — cabendo-lhes preferencia nos cargos do Ministerio da Agricultura, condizentes com os mesmos conhecimentos.

Para o ensino intuitivo e respectivos trabalhos praticos, o Aprendizado conta com os seguintes elementos de acção:

transformações a que estão sujeitas pelo trabalho agricola e industrial.

No curso médio, são ministrados exercicios de leitura, escripta, aritmetica, geometria pratica, desenho linear, geographia, cosmographia, moral, educação civica e noções de sciencias physicas e naturaes.

No curso superior, são ministradas as materias do curso médio com maior desenvolvimento, especializando o estudo de physica e historia natural que é ampliado quer com relação ao estudo do homem, dos animaes, mineraes e vegetaes, quer na parte referente ás primeiras noções systematicas de physica e chimica.

São partes complementares do ensino primario no Aprendizado, os trabalhos manuaes, o ensino profissional elementar, o desenho, a dactylographia, a gymnastica, os jogos desportivos e exercicios militares. Para ser admittido como alumno do Aprendizado, deve o candidato ter, pelo menos, 14 annos de



S. Luiz do Quitunde - Usina Pindeba

Gabinetes e aulas aparelhadas com o material escolar necessario ao estudo intuitivo:

Bibliotheca agricola com livros elementares, revistas sobre agricultura, zootechnia, veterinaria, ecc.;

Officinas da carpintaria e ferraria;

Olaria para o preparo de artefactos de barro e fabricação de telhas e tijollos;

Secção de alvenaria, para ensinamento de construções ruraes e necessarias em uma propriedade agricola;

Secção de beneficiamento de productos agricolas;

Uma pequena fabrica para o preparo e aproveitamento de todos os productos da mandioca;

Viveiros de plantas e respectiva secção de embalagem de



Muricy - Engenho e Fazenda Seridó do C.º Arconcio Leito

mudas para distribuição gratuita aos agricultores e demais interessados;

Horta, pomar, jardim e campo de experiências;

encontram-se mais no Aprendizado as seguintes habitações e departamentos de trabalhos:

Residências do Director, do Auxiliar Agro-



Camaragibe - Bezerros zebús da Fazenda Buenos Ayres, do sr. Alvaro Martins

Campos de culturas e demonstrações;
 Secção de gallinocultura e pombas;
 Secção de apicultura;
 Secção zootécnica, onde se encontram os estabulos, estribarias, redil, pocilga e estrumeiras;
 Grande deposito de machinas, instrumentos e utensilios agricolas;
 Deposito de insecticidas e fungicidas;
 Prados naturais e artificiaes de utilidade aos animaes do estabelecimento;

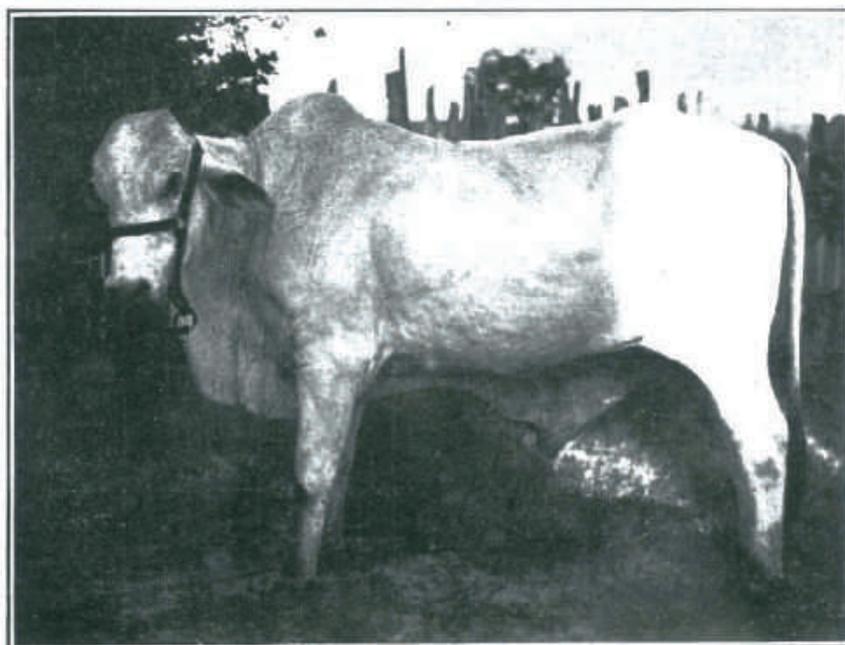
Açude para demonstrações practicas do serviço de irrigação dos campos de culturas, horta, pomar, etc.

Moinhos de vento e bomba de ar quente para elevação d'agua necessaria aos diversos serviços do estabelecimento.

Alem disto o Aprendizado possui um bello parque cortado de avenidas arborisadas e intelligentemente cultivado com essencias florestaes, arvores de sobra, palmeiras diversas, arbustos e plantas diversas de ornamentação e respectivos gramados.

Alem do edificio principal, internato, onde estão installadas as aulas, gabinetes, secretaria, bibliotheca, cópa, cosinha, dispensa, refeitório, rouparia, dormitorios, etc.

nomo, do Chefe de Culturas, do Escripturario, do Porteiro Continuo, do Economo, do Pratico de Industrias, do Professor Primario, do Adjunto de Professor Primario, do Inspector de Alumnos, do Tratador de Animaes, do Feitor e mais vinte casinhas onde residem os operarios e trabalhadores agricolas. Os demais departamentos constam do seguinte: officinas de ferraria e carpintaria; olaria; fabrica de farinha e polvilho de mandioca; depar-



Camaragibe - Bezerro zebú obtido na Fazenda Buenos Ayres

tamento de beneficiamento de productos agricolas; paiol; officina para trabalhos de couro; deposito de ferramentas e utensilios de lavoura; deposito de insecticidas e adubos chimicos; deposito de sementes e utensilios de horta, pomar e jardim; deposito de machinas e aparelhos agricolas; gallinheiros, pombaes, estribaria, estabulos, redil, pocilga; estrumeiras e abrigos rusticos para animaes não estabulados.

O pessoal administrativo e docente do Aprendizado, consta do seguinte: Director, Auxiliar Agronomo, Medico, Escripturario, Chefe de Culturas, Professor Primario, Adjunto de Professor Primario,

Economista, Inspector de Alumnos, Pratico de Industrias Agricolas, Mestre Ferreiro, Mestre Carpinteiro e Porteiro Continuo.

E' director do Aprendizado e foi seu organisador, o engenheiro agronomo Miguel Guedes Nogueira, funcionario do Ministerio da Agricultura que organisou a Escola de Aprendizizes Artifices de Alagôas e bem assim as extinctas Estação Agronomica e Posto Zootecnico de Alagôas, instituições estas que foram creadas e mantidas pela Sociedade de Agricultura Alagoana, auxiliada pelos Governos Federal e do Estado, antes da criação do Ministerio da Agricultura.

GADO EXISTENTE NOS ESTABELECIMENTOS RURAES RECENSEADOS EM 1920

MUNICIPIOS	NUMERO DE ANIMAES DA ESPECIE					
	Bovina	Equina	Asinina e Muar	Ovina	Caprina	Suina
ESTADO DE ALAGOAS						
Agua Branca	11.088	1.753	1.282	6.538	22.110	2.902
Alagôas	2.403	548	317	503	136	199
Anadia	14.905	5.020	682	5.257	6.253	4.033
Atalaia	9.113	2.896	1.258	3.854	1.336	1.662
Bello Monte	9.892	452	193	3.089	3.447	233
Camaragibe	7.144	1.957	92	2.604	1.374	1.680
Coruripe	15.498	4.052	181	3.553	1.864	3.068
Junqueiro	5.278	527	70	1.210	726	433
Leopoldina	4.421	2.218	160	1.987	1.887	1.164
Limociro	17.759	4.164	484	17.251	23.055	9.089
Maceió	3.340	802	106	748	268	544
Maragogy	2.792	643	73	1.002	628	470
Muricy	16.662	5.454	329	8.029	3.999	8.670
Palmeira dos Indios	35.617	5.869	1.064	27.294	37.009	7.963
Pão de Assucar	16.892	1.242	246	6.158	9.249	552
Parahyba	4.663	1.759	238	3.440	1.488	895
Paulo Affonso	11.168	1.037	284	3.602	9.270	1.074
Penedo	6.925	882	174	438	93	200
Piassabussú	4.460	728	194	892	1.053	512
Pilar	5.395	1.087	175	1.087	183	239
Piranhas	6.574	227	157	1.702	3.453	174
Porto Calvo	4.060	1.000	52	1.704	469	602
Porto de Pedras	2.346	359	17	1.061	207	341
Porto Real do Collegio	5.994	756	77	1.622	1.705	438
Sant'Anna do Ipanema	21.389	2.587	841	14.572	31.011	4.583
Santa Luzia do Norte	4.597	912	348	1.208	36	73
São Braz	6.548	1.014	88	4.290	3.807	1.772
São José da Lage	11.348	3.786	606	2.446	3.916	2.485
São Luiz do Quitunde	6.618	1.786	155	2.915	390	1.016
São Miguel de Campos	5.353	1.738	422	2.478	2.167	731
Traipú	15.238	1.224	178	3.072	6.190	928
Triumpho	11.085	1.601	234	3.227	1.980	702
União	19.592	4.573	287	2.454	1.270	3.775
Victoria	10.933	3.722	404	3.595	5.068	4.412
Viçosa	23.277	7.456	337	1.027	3.084	9.819
TOTAL	360.367	75.831	11.805	145.909	190.181	77.433

Usina Leão—A Usina Leão, de propriedade da firma Leão & Irmãos, foi inaugurada no mez de Janeiro de 1893; trabalhava 100 toneladas de cannas por dia. As suas safras eram de cerca de 6.000 saccos de assucar de 60 kgs.

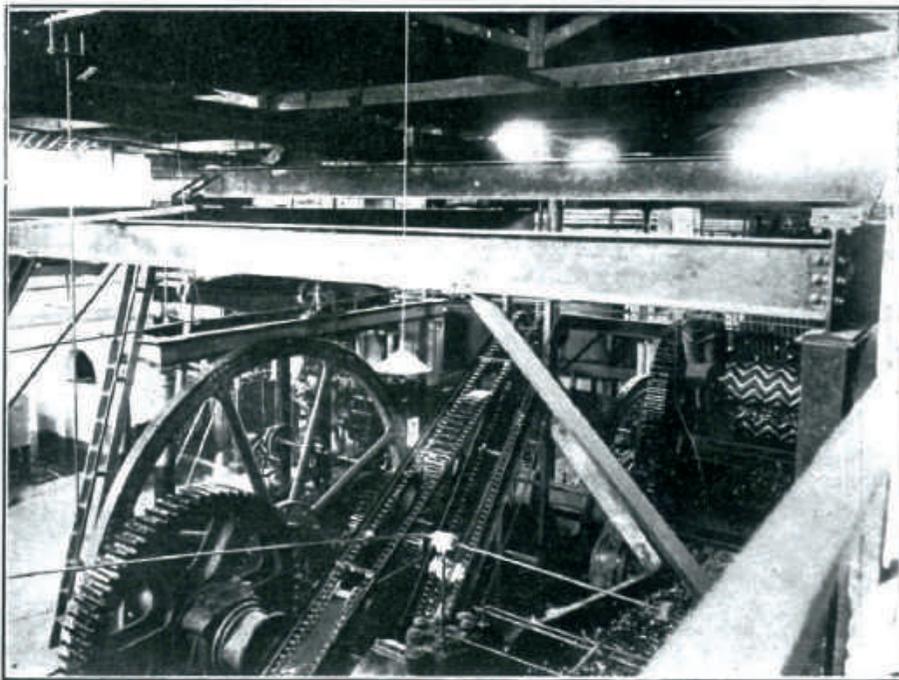
Foi reformada em 1904-05 de modo a trabalhar 220 toneladas de cannas diariamente; em 1909 a produção subiu a 400 toneladas; em 1913 a 550 toneladas; em 1917-18 a 660 tons., capacidade actual, fabricando cerca de 1.000 saccoes diarios.

A' firma pertencem 24 engenhos plantadores e alguns criadores; para os serviços de transporte de cannas, etc. existem cerca de 2.500 cabeças de animaes de tracção, (bois, cavallos, e o gado de puro sangue Zebú em numero de 77 cabeças).

Na fabricação do assucar trabalham 200 homens, 100 em cada quarto de 12 horas de serviço; para o cultivo da canna cerca de 2.000 pessoas trabalham no campo, em plantações, limpas de cannas, corte, conducção etc.

A Usina compõe-se actualmente de 2 tendens de moendas, um de 8 rolos de 28" por 54" moendo 440 tons de cannas em 22 horas; e um de 6 rolos de 24" por 48" moendo 220 tons. de cannas no mesmo espaço de tempo.

A defecação do caldo ao sahir das moendas é feita por 14 defecadores continuos, patente de Hatton, construidos por Fawcett, Preston & co. Ltd.,



Grandes jogos de moendas e repressão da Usina Leão

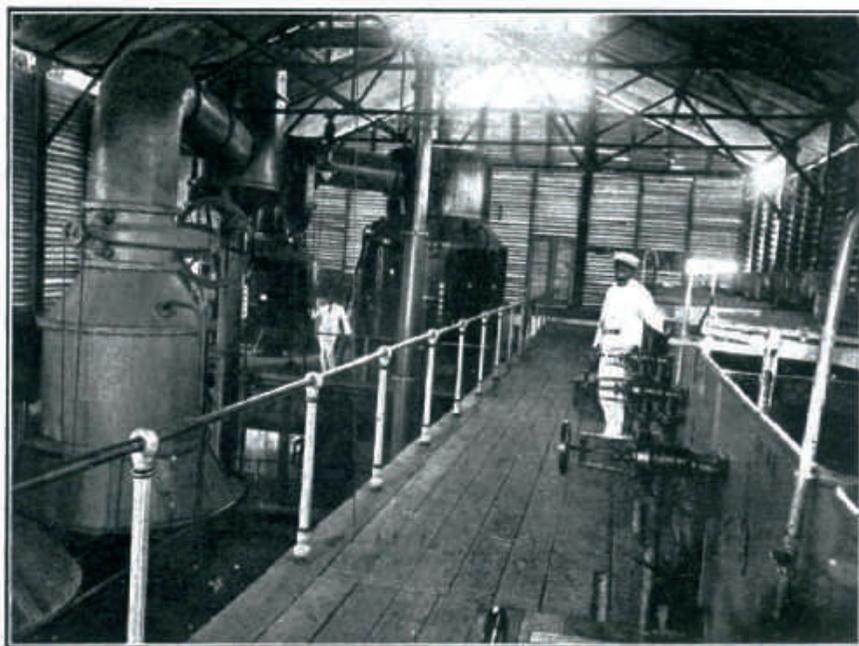
Liverpool; ao sahir dos defecadores o caldo é eliminado em 10 eliminadores de 30 hect. cada um, as escumas são enviadas a uma bateria de 4 filtros-prensas; um aparelho evaporador a quadruplo-effeito, 4 eliminadores para xarope, 5 vacuos para o cosimento, evaporadores e vacuos ligados á um condensador central barometrico, em connexão com uma bomba de ar secco dos fabricantes The Harvey Engineering Co, Ltd., Glasgow.

Uma bateria de 11 centrifugas hydraulicas typó Weston, fabricadas por Watson Laidlaw, turbinam todo o assucar de 1° e 2° jacto, sendo o 3° jacto turbinado em 4 centrifugas do mesmo typó.

O mel é distillado em duas columnas de fabricante francez; existe tambem uma columna rectificadora para fabricar o alcool de 43° C. A producção annual da distillação do mel é de 1.000 pipas de alcool.

A linha ferrea pertencente á Usina, de bitolla estreita, tem 20 kilometros de extensão, sendo o material rodante composto de 3 locomotivas de fabricação allemã e 100 wagons para cannas. Nas linhas da Great Western, por falta de material rodante para transportar suas cannas, a Usina faz trafegar 31 wagões com capacidade total de 565 toneladas liquidas de cannas. Uma locomotiva de 1 m. de bitolla serve para as manobras d'estes wagons e dos carros de assucar.

A linha ferrea da Great Wes-



S. Luzia do Norte - Secção de defecadores da Usina Leão



Uíma Lelo - Aspecto da propriedade



S. JOSÉ DA LAGE — Usina Serra Grande

